II SÉRIE Nº 23 FEVEREIRO 1979 Pr. 25$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

HUNGRIA VENCE AS OLIMPÍADAS

.URSS renova título feminino

Reportagem do ZONAL 11

Resultado do Concurso Internacional de Composição no Tema Margarida

REVISTA PORTUGUESA DE
xadrez
II SÉRIE—Nº23— FEVEREIRO
(periodicidade mensal)

SUMÁRIO

203 III Campeonato Aberto de Portugal
204 Torneio Zonal 11 — Reportagem
209 Soluções
210 Olímpiadas de Buenos Aires
213 Nacional
214 Finais
Banda desenhada
216 Internacional
217 Problemas — Concurso Internacional Tema Margarida
220 Partidas Recentes
Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirino, Victor Cardoso — **Colaboram neste número:** Jorge Morgado — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — **Correspondentes:** Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino de Carvalho (Viana do Castelo), Pedro Palhares (Porto), A. Romero Briones (Sevilha-Espanha) — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Helena Fernandes, José de Almeida.

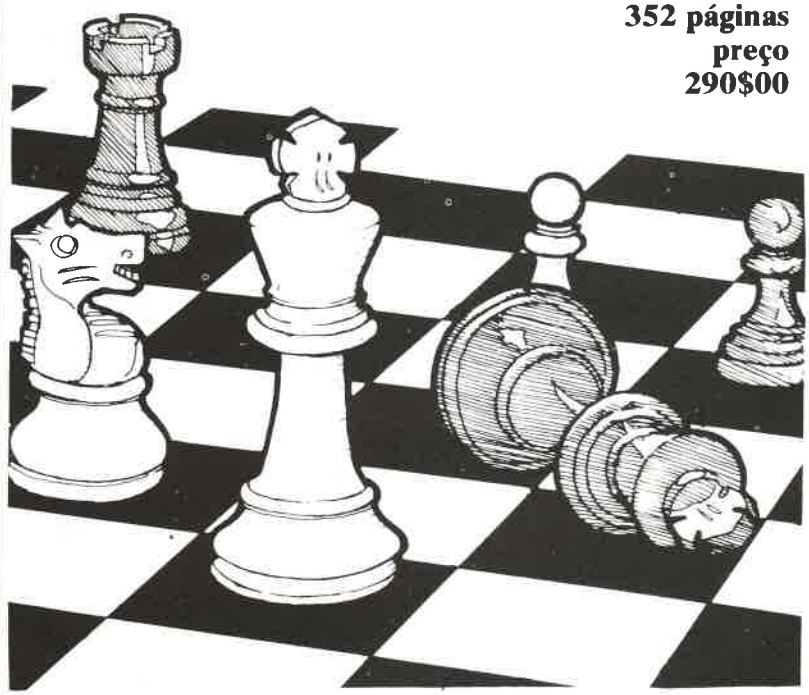
Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5 000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25$00 — **Assinaturas semestrais:** 130$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240$00, Espanha: 320$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US$9.00, Restantes países (via aérea): US$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15$00 até ao nº 17, 25$00 o nº 18 e seguintes.

KARPOV
KORCHNOI
32 lições de xadrez
ALVARO PEREIRA/FERNANDO SILVA
LUÍS SANTOS
No livro incluem-se as 32 partidas do dramático «match» de Baguio, comentados por campeões nacionais. A «guerra psicológica» e as suas imensas peripécias. A história dos campeonatos do Mundo, com 18 partidas de campeões
352 páginas
preço
290$00

editorial CAMINHO
CDL a distribuição

III CAMPEONATO ABERTO DE PORTUGAL

Sílvio Santos campeão «aberto» de Portugal

A 3ª edição do Campeonato Aberto de Portugal – Torneio Estoril Sol não teve este ano a projecção de anos anteriores. Levado a cabo de 14 a 23 de Dezembro do ano passado, o seu começo coincidiu com a disputa, no Algarve das últimas sessões do Torneio Zonal 11, que estava mobilizando, como é natural, grande parte dos esforços organizativos disponíveis. Além disso, o facto de não constituir prova classificativa para a pontuação "Elo", desmotivou jogadores dos mais cotados, que resolveram não participar. Jogado em sistema suiço de 10 seccões, a prova viria a culminar com a vitória de Sílvio Santos, após interessante despique com Joaquim Aníbal. Registe-se a massiça participação dos jogadores do Norte, que têm ido "a todas".

SILVIO SANTOS – MICHAEL DIAMOND
Alekhine

1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. Bc4 Cb6 5. Bb3 d5 6. c3 Bf5 7. Cf3 e6 8. Cbd2 c5 9. dxc5 Bxc5 10. De2 Cc6 11. 0-0 0-0 12. Te1 Tc8 13. Cf1 d4 14. Bg5 d3 15. Dd2 Be7 16. Cg3 Bg6 17. h4 h6 18. h5 Bh7 19. Be3 Ca5 20. Bxb6 Dxb6 21. Ce4 Tfd8 22. Cd4 Txd4 23. cxd4 Cxb3 24. axb3 Dxd4 25. Ta4 Dxe5 26. Dxd3 Td8 27. Df3 f5 28. Dc3 Dd5 29. Ta5 Dd4 30. Dxd4 Txd4 31. Cc3 Rf7 32. T5e5 f4 33. Txe6 Bf6 34. Cb5 Td2 35. Cd6+ Txd6 36. Txd6 Bf5 37. Ta1 a6 38. Tc1 Be4 39. Tc7+ Rg8 40. T6d7 f3 41. g4 Rh7 42. Tf7 1:0

JORGE GUIMARÃES – ANTÓNIO FROIS
Escandinava

1. e4 d5 2. exd5 Cf6 3. c4 c6 4. d4 cxd5 5. Cc3 Cc6 6. Cf3 Bg4 7. Be3 e6 8. c5 Be7 9. Be2 0-0 10. 0-0 b6 11. Da4 Tc8 12. b4 Ce4 13. Tc1 bxc5 14. dxc5 Cxc3 15. Txc3 Bf6 16. Tc1 Dc7 17. b5 Ce5 18. b6 axb6 19. cxb6 Db8 20. Cxe5 Bxe2 21. Cd7 Db7 22. Cxf6 gxf6 23. Bh6 Bc4 24. Dd1 Rh8 25. Df3 De7 26. Bxf8 Txf8 27. Tfd1 e5 28. a4 Ta8 29. Txc4 1:0

CARLOS MOREIRA – CARLOS QUARESMA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 Cc6 7. Bc4 Db6 8. Bxf6 gxf6 9. Cb3 e6 10. Be2 Bd7 11. Ca4 Dc7 12. Cc3 b5 13. a3 Db6 14. Cb1 Tg8 15. g3 Be7 16. Cbd2 a5 17. Cf3 a4 18. Cbd4 Ce5 19. Cxe5 fxe5 20. Cf3 Bc6 21. Dd3 Db7 22. Cd2 Bg5 23. Bf3 Re7 24. Re2 Tad8 25. c4 bxc4 26. Cxc4 d5 27. Ca5 Dxb2+ 0:1

JOAQUIM ANÍBAL – ALBERTO SILVA
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3, Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 97. Bb3 0-0 8. c3 d5 9. d4 dxe4 10. Cxe5 Bb7 11. Cg4 Ca5 12. Bc2 Cxg4 13. Dxg4 f5 14. Dh3 Bg5 15. Cd2 Df6 16. f4 Bxf4 17. Cb3 Bxc1 18. Cxa5 Bxb2 19. Tab1 Bxc3 20. Dxc3 Bd4 21. Cb3 c6 22. Cc5 Ta7 23. Tf1 Dg5 24. Bb3 f4 25. Cxe5 Dg6 26. Bxd5 cxd5 27. Cd2 Dg4 28. Cf3 Tc8 29. Db3 Tc4 30. Ce4 1:0

III CAMPEONATO ABERTO
DE PORTUGAL
TORNEIO ESTORIL-SOL

1º	Sílvio Santos	9 pontos
2º	Joaquim Aníbal	8,5 pontos
3º	Jorge Guimarães	7,5 pontos
4º	António Ferreira	7,5 pontos
5º	Joaquim Filipe	7,5 pontos
6º	Tomás de Almeida	7,5 pontos
7º	Carlos Quaresma	7 pontos
8º	José Veríssimo	7 pontos
9º	Aguinaldo Vera Cruz	7 pontos
10º	J. Silva Rodrigues	7 pontos
11º	Alberto Silva	7 pontos
12º	Paulo Queirós	7 pontos
13º	Luis Cadillon	6,5 pontos
14º	Michael Diamond	6,5 pontos
15º	António Fróis	6,5 pontos
16º	Guilherme Gonçalves	6,5 pontos
17º	João Coutinho	6,5,pontos
18º	Luis Filipe Ferreira	6,5 pontos
19º	Fernando Alves	6,5 pontos
20º	João Alçada	6,5 pontos
21º	José Leal	6,5 pontos
22º	Albano Ilharco	6,5 pontos
23º	J. Pedro Ramos	6,5 pontos

24º s. (ex-aequo) com 6 pontos:

Mário Mourato, João Cadillon, Carlos Moreira, Vidigal Salgueiro, Ricardo Cardoso, António Rodrigues, Carlos Moysan, Plácido Sousa, Carlos Leal, Mário Diogo, Avelino Bajouco, João Luis Almeida, Francisco Messias, José Mesquita, Armando Lopes, Carlos Corrêa, Mário Gasalho.

41º s. (ex-aequo) com 5,5 pontos:

António Tapadinhas, João Diogo, José Fonte-Santa, Luis Galego, Paulo Rola, Carlos Aguiar, Stela Costa, Raul A. Silva, Vítor Rodrigues, André Carvalho.

51º s. (ex-aequo) com 5 pontos:

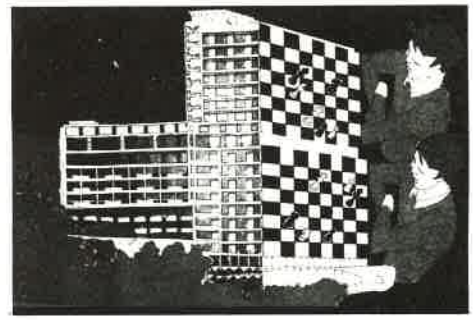
Domingos W. Carvalho, Jacob Ximenes, Mª Carmo Alves, Carlos Bajouco, Miguel Costa, José Ramalho, João Quelhas, Joel Rodrigues, José Bacalhau, José de Sousa, Diogo Gomes, Vasco Câmara, Nuno Câmara, J. Meireles Sousa, Manuel Corrêa.

66º s. (ex-aequo) com 4,5 pontos:

Alexandre Reis, Carlos Cassiano, João Sampaio Viola, José Faustino, Luís Almas, Aldemiro Pereira, João Lin Iun.

73º s. (ex-aequo) com 4 pontos:

Carlos Sousa, Isac Santos, Joaquim Pinto, José Quirino, Carlos Ferreira, Hélio Neves, João Portugal, Luís Garcia, José Louro.



ANTÓNIO FERREIRA – JORGE GUIMARÃES
Siciliana

1. ,e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Cd5 Cxd5 8. exd5 Cb8 9. c4 Be7 10. Bd3 a6 11. Cc3 0-0 12. ,0-0 f5 13. f3 Cd7 14. Be3 Cf6 15. b4 b6 16. Tc1 Bd7 17. c5 bxc5 18. bxc5 Bb5 19. c6 Bxd3 20. Dxd3 Rh8 21. Tb1 Da5 22. Bb6 e4 23. fxe4 fxe4 24. Dc4 1:0

MICHAEL DIAMOND – ARMANDO LOPES

1. Cf3 d5 2. b4 Cf6 3. Bb2 c6 4. e3 Bg4 5. Be2 Bxf3 6. Bxf3 g6 7. 0-0 Bg7 8. a4 Dc7 9. d4 Cbd7 10. Cd2 0-0 11. c4 Tfc8 12. Db3 e6 13. Tfc1 Db8 14. b5 cxb5 15. axb5 dxc4 16. Cxc4 Cd5 17. Cd6 Txc1 18. Txc1 C7f6 19. Cb7 Db6 20. Cc5 Tb8 21. Ca4 Dxb5 22. Tc8 1:0

JOAQUIM ANÍBAL – SILVIO SANTOS
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. Cf3 Bd7 8. Be2 Ba4 9. 0-0 Dc7 10. dxc5 Cd7 11. Be3 0-0 12. Bd3 Cg6 13, Tb1 Cgxe5 14. Cxe5 Cxe5 15. Bf4 f6 16. Te1 Dxc5 17. Txb7 Dxc3 18. Bxe5 fxe5 19. Te3 Dc6 20. Dh5 e4

21. Txg7+ Rxg7 22. Tg3 + Rf6 23. Dg5+ Rf7 24. Be2 Re8 25. Bh5+ Rd7 26. Dg7+ Rd6 27. Tg5 Tf5 28. Txf5 exf5 0:1

STELA COSTA – MÁRIO MOURATO
Siciliana

1. e4 c5 2. d3 Cc6 3. c3 Cf6 4. Cf3 g6 5. e5 Cd5 6. c4 Cb6 7. a4 a5 8. Cc3 Bg7 9. Bf4 0-0 10. Cb5 Tb8 11. De2 Ca8 12. g3 Cc7 13. e6 d6 14. exf7 Txf7 15. Cg5 Tf6 16. Bh3 Bxh3 17. Cxh3 Te6 18. Be3 Cd4 19. Dd1 Cdxb5 20. cxb5 Bxb2 21. Tb1 Bc3 22. Rf1 Bg7 23. b6 Ca6 24. Db3 d5 25. Cf4 Td6 26. Ce2 Tc8 27. Bd2 Cb4 28. Cf4 e5 29. Bc3 exf4 30. Bxg7 Rxg7 31. Dc3+ d4 32. Dd2 f3 33. b4 Tb6 34. h5 g5 35. Dd1 Dd5 36. Ta1 Te8 37. Tb1 Te2 38. Db3 Dxb3 39. Txb3 Cc2 0:1

ÁLVARO FERNANDES

O zonal visto por dentro

Um jogador e um árbitro juntaram-se para desvendar as inúmeras facetas de que se reveste um grande torneio... dentro e fora do tabuleiro.

O Zonal 11 é um dos elos iniciais da morosa cadeia de competições xadrezísticas de alto nível que acaba na disputa do ceptro mundial, actualmente pertença de Karpov. Dos onze zonais extraem-se jogadores para dois interzonais. Dos dois interzonais, jogadores para o Torneio de Candidatos. Deste sairá o desafiante do campeão.

Aeroporto de Lisboa, 14 de Novembro de 1978. Da Nigéria chegou o negro Omuku, que se apresentou num inglês surpreendentemente loquaz: "I'm Emmanuel Omuku, from Nigeria, pleased to meet you". Este acontecimento trivial era o começo da fase final do "processo-Zonal-11".

Este torneio zonal, referente à zona Afro-mediterrânica, realizou-se o ano passado no Algarve, tal como acontecera cerca de uma década antes e estendeu-se de 22 de Novembro a 17 de Dezembro. Tal como um iceberg que mostra acima das águas apenas uma pequena parte da sua massa, assim o torneio propriamente dito representou apenas um pedaço do conjunto de decisões, conferências e até bastantes horas de trabalho (da equipa que escreve o artigo esta é pelo menos a opinião de um deles).

Jogou-se na sua primeira fase no Hotel Júpiter da Praia da Rocha e na fase posterior no Hotel Montechoro, em Albufeira, que, diga-se de passagem, tinha excelentes condições para o desempenho cabal da modalidade.

Foi, pois, Omuku o elemento inaugurador, que largara de casa deixando instruções para uma regular troca de correspondência, indicando como endereço, vejam só, "Zonal 11 – Portugal".

A meio da tarde do dia 22, com a segunda dose de jogadores, podia-se já ouvir tímidas trocas de impressões internacionais no hall do hotel, o que a organização acolheu com agrado, não obstante aparentar um ar distante e atarefado (não fosse ouvir críticas!). O horizonte começou logo a escurecer: a sala de jogo não era outra senão a própria recepção, que serviria simultaneamente para sala de competição, de confraternização dos utentes do hotel, de brincadeiras e de pista de tartan para os filhos dos ditos utentes, sem falar no som sibilante da máquina de café, que nitidamente se repercutia na dita. Não obstante, a esperança (ingénua) e ardor não faltavam, baseados solidamente (pensávamos) no facto de, em virtude de estarmos na estação baixa, o hotel ter a "obrigação" de estar meio despovoado (engano nosso). Tratámos pois com inteira satisfação o problema da luz sob o olhar inquiridor e facilmente acusador dos jogadores presentes. Vingávamo-nos com comentários caricaturais fugazes, porventura precipitados, sobre eles e o seu aspecto (imaginem a nossa cara quando mais tarde descobrimos que Ljubojevic percebia e falava o português...).

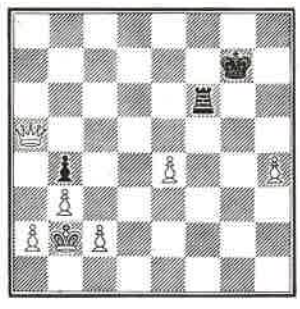
Em seguida tivemos a reunião de apresentação: se, por um lado, eles (jogadores) não puseram qualquer problema quanto aos membros da organização, outro tanto não se passou quando lhes foi mostrado o material disponível. Havia apenas um tipo de tabuleiro e dois de figuras (as de plástico, que todos conhecem, e umas outras de bom tamanho, mas...), acontece que as primeiras foram consideradas pequenas e brilhantes e as segundas de tamanho apropriado para torneios, campeonatos, "matches"... mas não naqueles tabuleiros. Aliás, Toth resumiu a ideia com o gesto simples e depreciativo de simular atirar uma peça pela janela. Quando a representação portuguesa (atrasada como de costume) chegou ao local da contenda, cruzavam-se acesos comentários em inglês com sotaque árabe, italiano e servo-croata com outros em francês, também com dissonâncias exóticas. Localmente, em microclimas, ouvia-se português, italiano, grego, turco, etc. Se a escolha das peças foi difícil, o que se dirá do sorteio dos jogadores pelas quatro séries previstas? ! Este é um ponto tradicionalmente discutido e o nosso método era meter papéis num recipiente fechado, do qual eram extraídos pelo elemento que na altura menos percebia de xadrez. Eis senão quando Ivkov deu o seu veto. Desejava tirar ele próprio a sua sorte, e... foi a confusão: uns pronunciavam-se em inglês, outros em francês, perguntavam o que se passava. O GM Ljubojevic falava pelos cotovelos nas muitas línguas que conhece; o GM Mariotti fazia ouvir o seu vozeirão; Omuku sublinhava as esperanças que o seu país e toda a África tinham nele... e nos outros africanos.

Se a primeira sessão decorreu sem incidentes, o mesmo não se pode dizer da segunda. O elemento desequilibrador terá sido o tunisino Bouaziz que, fazendo ouvir a voz dos mais fracos (dos não-GMs africanos, que teriam de lutar pelos 50% para se apurarem para o Interzonal) dizia das menores hipóteses num sistema de séries em relação a uma "poule". O protesto teve apoio e... (caso inédito) houve greve a quase 100%. Apenas Stefano Tatai executou o seu primeiro lance. Argumentos pró-organização: "Os jogadores vieram já com conhecimento do sistema e, se estavam presentes, é porque o tinham aceite. O sistema em 'poule' só era plausível com menos de 20 jogadores por limitações de tempo e não só. Até à data estão presentes 23 dos 24 inscritos e não sabemos se o líbio Debreka chega ou não, após faltar à primeira sessão". A oposição era baseada no facto de os mais fracos ficarem fora da corrida em três ou quatro jogos, o sistema "poule" ser mais justo, os africanos não conseguirem 50%, mesmo com força para tal, e (argumento muito forte) afirmavam não jogar noutro sistema. Telefonou-se para a FIDE que não se opôs à maratona: 23 jogos em 24 dias, praticamente sem descanso.

Com o dia-a-dia fomos notando as características peculiares de cada um. O GM Velimirovic, por exemplo, quando jogava, fazia subir a sobrancelha direita, baixava-a enquanto a esquerda subia, rapidamente descia ambas as sobrancelhas enquanto subia o centro da testa após o que tínhamos os curtos e rápidos sacões laterais da cabeça. Quanto ao GM Matulovic não nos lembramos, num mês de contacto diário, de uma única vez que nos tenha dirigido a palavra ou correspondido a uma saudação. Cremos que gozava da antipatia geral. Era vê-lo com fato ou blusão e, sempre, pantufas.

Característica foi a sua tomada de posição contra Makropoulos em que desnecessariamente (ante o gáudio dos mestres presentes, companheiros inclusive) prolongou uma partida completamente perdida. Atingira-se a suspensão na posição do diagrama.

MAKROPOULOS–MATULOVIC



Esta era a única partida da sessão que faltava concluir e a arbitragem julgava-se já com direito a folga no reatamento. Mas Matulovic resolveu adiar, reservando o lance. Mais tarde, quando o árbitro, após um jantar apressado, abriu o envelope, unicamente encontrou na folha assinada: "1-0".

Em inquérito informal concluíu-se que a cena se destinava a escamotear informação à imprensa. Até ao momento sem derrotas, Matulovic poderia ler no dia seguinte que adiara a partida, mas não que perdera. Jogando-se todos os dias, a referência ao resultado perderia imediatamente actualidade.

Todos tinham algo especial. Um empregado do Hotel Montechoro, logo na primeira sessão, após a mudança de hotel, virou-se para nós com ar perplexo e disse: "Todos têm um ar meio esgroviado, não têm? ... A não ser aquele rapazito novo que parece normal". Mal pronunciava isto, o tal rapaz novo (Ljubojevic) executou a manobra característica – levantou-se explosivo, deu uns passos muito rápidos por entre as mesas, as mãos atrás das costas e estacou espectacularmente com meio peão, observando o jogo de Velimirovic para logo arrancar para novo giro. O empregado desistiu e retirou-se pensativamente...

A primeira fase decorreu em relativa boa harmonia. Os jugoslavos deram "baldas" e sofreram dissabores gerais perante o grego Makropoulos. Inclusive depois de avisado, Ljubojevic, o mais cotado jogador presente, não conseguiu evitar os enormes trabalhos a que se viu forçado para salvar... um empate. Adiantamos ainda que, não fora certa colaboração por parte do grego, a esta hora o jugoslavo teria a lamentar não só a perda do primeiro lugar e 30 contos como também a do segundo.

Tatai esteve desde o princípio no centro dos problemas. Depois da sua decisão aquando da greve desejava-se o ajuste de contas no tabuleiro. Tal ainda se deseja! Tatai esteve à altura da situação e começou o torneio de forma extraordinária. Por várias vezes se pensou e pronunciou a hipótese de um dos três lugares cimeiros não pertencer aos jugoslavos, o que, como é bem de ver, não era plausível no início do campeonato. A Ivkov, o mais veterano, coube a tarefa de minimizar tormentos dos GMs de leste. Bem poucas vezes, durante o jogo, se encarou de modo ligeiro essa tarefa.

TATAI – IVKOV

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 Bb4+ 4. Bd2

Embora questão de gosto pessoal, preferimos 4. Cd2.

4...De7 5. Cf3 Cc6 6. Cc3 Bxc3 7.Bxc3 Ce4 8. Tc1 0-0 9. Bg2 a5

De um modo geral as brancas expandem-se no flanco de dama por meio do avanço dos peões a e b. Isto é pois uma jogada preventiva.

10. 0-0 d6

Somos a favor de quem prefira 10...Cxc3. Com a jogada do texto, Ivkov permite a Tatai a manutenção do par de bispos em posição certamente vantajosa.

Hotel Montechoro: a melhor sala de torneios da Europa, na opinião do árbitro internacional Gerry Walsh.

11. Be1 f5 12. d5 Cd8 13. Cd2

Quando se possui o par de bispos é boa norma abrir a posição (abrem-se assim as diagonais que eles controlarão). Deste ponto de vista teríamos jogado 13. dxe6.

13...Cc5 14. Cb3 b6 15. Cxc5 bxc5 16. Tc3? !

Agora mais do que nunca, optaríamos por 16. dxe6.

16...e5

Nunca mais o bispo branco disporá de diagonal.

17. f4 e4 18. Ta3 Cb7 19. Dc2 Bd7 20. g4 c6 21. Tg3 cxd5 22. cxd5 Tae8 23. gxf5 Bxf5 24. Bc3 Tf7 25. Rn1?!

Não podemos deixar de admitir que o sacrifício que segue é tentador, mas a defesa precisa de Ivkov acabará por torná-lo incorrecto. Havia tempo para 25. e3 que consolidava a vantagem branca.

25...e3

Despeja a casa *e4*. Caso as brancas não desejem a penetração via *e4*, a começar com Be4,acabando *d5* por se tornar fraco, então o sacrifício é forçado.

26. Txg7+ Txg7 27. Dxf5 Tg6 28. Dh5 Cd8

Não hesita sequer em mobilizar as reservas.

29. f5 Tg5 30. Df3 Df7

Seguindo a rota de *h5*. A posição negra é pouco estética, mas no fim tudo se compõe de modo quase milagroso!

31. Df4 Dh5 32. Bf3 Dh6

O cavalo chegará a tempo e o rei fugirá para dar lugar à torre.

33. h4 Cf7 34. Rh2 Rf8 35. Rh3 Tg8

Com a ameaça 36. Cg5+. Representa o ruir do castelo de Tatai.

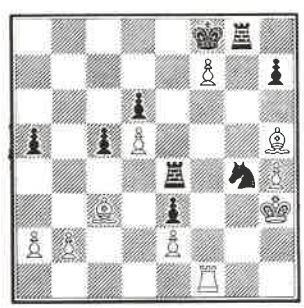
36. Dxh6+ Cxh6 37. Bn5?

Era tempo de mudança. A defesa de *e4* era essencial. Mal ou bem teria de se jogar 37. f6 e procurar segurar o touro pelos cornos. O italiano não se conforma e mantém um ataque actualmente sem nexo.

37...Te4

Para jogar 38...Cg4.

38. f6 Cg4 39. f7



Só quem assistia pode apreciar na perfeição estes momentos! Ambos os jogadores dispunham de somente segundos, ambos buscavam a vitória. Mas será Ivkov quem disporá da réplica justa. De qualquer modo, 39. Bxg4 não era alternativa, pois após 39...Texg4 a posição do rei branco não admite esperanças.

39...Cf2+ 40. Txf2

Jogadas a velocidade vertiginosa. Espera por 40...exf2 41. fxg8=D+ Rxg8 42. Rg2 e ganham as brancas.

40...Txh4+! 0:1

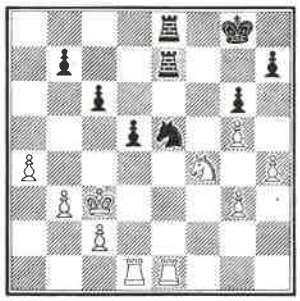
Agora é diferente.

Nem tudo acabava para Tatai. Na 10ª sessão rebentou mais uma bronca. Aconteceu na partida Ljubojevic – Tatai. Mais do que pelo que realmente aconteceu, supomos grande parte das responsabilidades consequência da actuação e posição de Tatai no torneio, devendo o jugoslavo vingar e lutar, não individualmente, mas pela equipa.

Tatai com um peão a menos e posição bastante má não tinha esperanças. A única que poderia acalentar baseava-se nos enormes apuros de tempo do adversário, que só dispunha de um minuto para cerca de 10 jogadas (Tatai dispunha de uma hora). Ljubojevic, debaixo de grande tensão nervosa, necessitava vitalmente do tempo do adversário para pensar. Dado que um jogador, caso não esteja em apuros de tempo, tem a obrigação de anotar a partida, era-lhe possível estudar a posição enquanto Tatai registava os lances. Mas este não procedeu como devia. Executou séries de duas jogadas muito rápidas, parando então para anotar o jogo. Estavam dois árbitros presentes na altura e qualquer deles deveria notificar o infractor. Mas uma hesitação de segundos sobreveio (tal como quando dois jogadores se fazem à bola, acabando por hesitar nenhum deles a tocando) e a oportunidade passou. Tatai fez as últimas quatro jogadas em ritmo alucinante e Ljubojevic, com menos de 15 segundos, largou uma peça.

Carimbo comemorativo do Torneio Zonal 11.

LJUBOJEVIC – TATAI



31. a5 Rg7 32. Te3 h6 33. gxh6+ Rxh6 34. Tee1 g5 35. hxg5+ Rxg5 36. Cd3? ? d4+! 37. Rxd4 Cf3+ 38. Rc5 Cxe1 39. Txe1 Txe1 40. Cxe1 Txe1 41. Rb6 Te7 42. c4 Rf5 43. b4 Re5 44. b5 cxb5 45. cxb5 Rd6 46. a6 bxa6 47. bxa6 Te3 48. Rb7 Rd7 0:1

Foi a única derrota de Ljubojevic no torneio. E, caso curioso, se o sistema adoptado fosse o inicial, o vencedor do torneio teria sido Tatai, o jogador de melhores resultados contra os jogadores mais fortes.

Mas a sorte mudaria. Já no período de consciencialização dos GM jugoslavos seria Omuku quem desferiria o golpe final sobre o mestre italiano.

Os jugoslavos cresciam. Velimirovic, após duas derrotas iniciais, não mais inclinou o monarca e chegou a ganhar mais de uma dezena de partidas consecutivas. Só Ljubojevic e Ivkov o conseguiriam acompanhar. Mariotti pagaria muito caro os erros iniciais e não conseguiria recuperar o atraso. No fim, o mesmo de sempre, e três jugoslavos lograram o ingresso nos interzonais.

Ao período áureo pertence a partida que segue.

TOTH – VELIMIROVIC
Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 g6 4. Cc3 Bg7 5. e4 0-0 6. Bd3 e6

Seguindo o padrão deste tipo de defesas as negras dominam (ou procuram dominar) os centros com peças, permitindo a sua ocupação por parte dos peões adversários, esperando mais tarde miná-los como agora acontece. Esta táctica contém os seus riscos (o centro adversário pode-se tornar mais sólido do que o adequado), não visíveis certamente pelo modo como Toth jogou. Era mais seguro desenvolver o cavalo de rei via *e2* ou *f3*, com boa posição.

7. e5 Ce8 8. Cf3 d6

Agora o centro cai pela base o que nos leva a sublinhar a imprudência do mestre italiano. O domínio já é e será do GM, o que de certo modo é surpreendente. Toth não esteve bem quando dele mais se exigia.

9. Bg5 Dc7

Em lugar do imediato 9...Dd7 já que em *b5* o cavalo não estará bem.

10. Cb5 Dd7 11. Bf4 dxe5

Não hesita em ceder o bispo de *g7* mantendo a opinião de que o ataque central chegue primeiro.

12. Cxe5 Bxe5 13. Bxe5 exd5

As brancas rocam agora, desdenhando o que poderia constituir a sua hipótese de jogar cxd5, já que após tal jogada Dxd5 ataca bispo e peão. O ataque prematuro acabou num peão a menos.

14. 0-0 Cc6 15. Bg3 d4

Já não há compensação. Tanto o cavalo em *b5* como o bispo em *g3* estão mal colocados.

16. Te1 b6 17 7. Dd2 Bb7 18. Be4

Procura regressar com o cavalo mas representa a perda do bispo.

18...a6 19. Cc3 Cf6 20. Ca4 Cxe4 21. Txe4

A diagonal sobre g2 é a arma forte de Velimirovic.

21...Cb4

Ameaça o cavalo. Talvez se devesse preferir 22. Cxb6 Dc6 23. Cd5 Cxd5 o que, claro, não modificaria o resultado.

22. Th4 f6

Não 22...Dxa4? 23. Dh6.

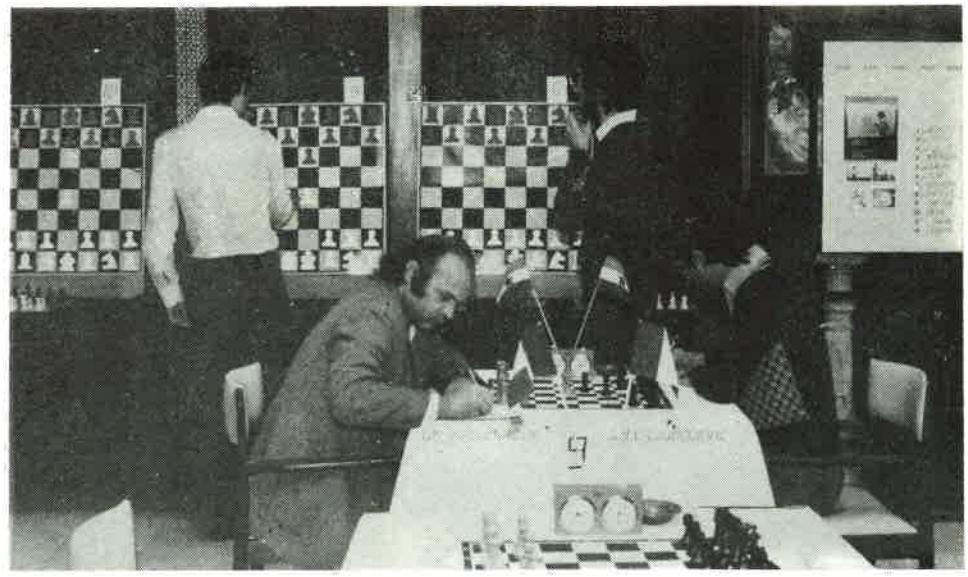
23. b3 g5!?

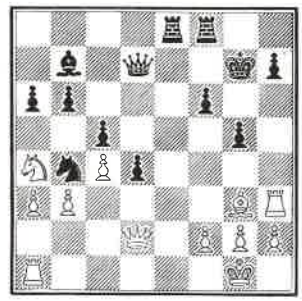
Exemplificativo do estilo do jugoslavo!

24. Th6 Rg7 25. Th3

A melhor colocação da torre no tabuleiro.

25...Tae8 26. a3





26...d3!

O mestre pulou! A torre em h3 e o cavalo em a4 não sobram com certeza. As negras irrompem.

27. axb4 Te2 28. Dd1 Tfe8 29. Cxb6 Te1+ 30. Dxe1 Txe1 31. Txe1 d2 32. Td1 Dd3

E é inegável De2 ganhando, no mínimo, a torre.

33. Bf4 De2 0-1

Mas ainda houve partidas decisivas. Toda a oposição aos jugoslavos se congregou no italiano Mariotti. Também este acompanhou Velimirovic mas transportava um fardo demasiado pesado: as suas duas derrotas com os dois gregos. E assim, Mariotti, que prometera não concluir o torneio caso perdesse com Skalkotas, poderia tê-lo ganho caso triunfasse na Grécia. Especialmente trágico (relativamente, claro) foi o seu jogo com Velimirovic na antepenúltima sessão.

MARIOTTI–VELIMIROVIC

Na posição do diagrama jogou 19. Txb4? ? e após 19... Tal teve de se render imediatamente. Nem tudo estava perdido e o seu encontro da penúltima jornada suscitou polémica. Levava um ponto a menos que Ivkov e com um ponto a menos ficou. Havia os que transpiravam que Bouaziz não pusera entraves à derrota (42ª jogada) e havia os que com semelhantes afirmações se indignavam.

BOUAZIZ – MARIOTTI
Albufeira, 1978
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. Cf3 Cbc6 8. a4 Da5 9. Bd2 Bd7 10. Be2 f6

Usado pela 1ª vez por Korchnoi numa partida com Timman (Leuwarden, 1977) e que veio a ser usado na 4ª partida do seu "match" com Spassky. Até essa altura, era usual 10...Dc7 ou 10...c4, precavendo-se as negras contra um eventual c3-c4 com ataque absoluto à dama.

11. exf6 gxf6 12. c4

Dado o carácter forçado da continuação e, considerando que as negras não se saem mal, há quem busque alternativas. No Campeonato Nacional de 1977, Mário Morais jogou contra Sílvio Santos 12. 0-0 e este, na altura não encontrou melhor que 12...c4, invertendo para uma das linhas mencionadas acima (ver RPX nº 6). No entanto 12...0-0-0 ou 12...Dc7 parecem mais correctos.

12...Dc7 13. cxd5 Cxd5 14. c4

Spassky preferiu 14. c3 0-0-0 15. 0-0 Thg8 16. Tc1, mas depois de 16...e5! 17. c4 Bh3 não foi além de um empate (RPX nº 10).

14...Cde7 15. dxc5

Interessante a ideia de Durão: 15. Bc3 0-0-0 16. 0-0 cxd4 17. Cxd4 Be8 18. Cxe6!?, Durão – Eslon, Benidorm 1978 (RPX nº 15).

15...0-0-0 16. a5

Abandonando a partida Timman-Korchnoi, que tinha seguido 16. Bc3 e5 17. Dd6 Cf5! 18. Dxc7+ Rxc7 com possibilidades mútuas. Bouaziz tenta um ataque pela coluna *b* que é imediata e eficientemente rechaçado.

16...a6!

As brancas não conseguirão usar as casas débeis na posição negra, *b6* e *d6*, já que as suas peças não "entram". Para um exemplo do contrário remetemo-vos para a partida Mário Morais – Sílvio Santos, em que as brancas têm um fortíssimo bispo em *f4*. Portanto as negras podem fazer este lance despreocupadamente. A sua supremacia no centro do tabuleiro dará força ao seu ataque na ala de rei.

17. Db3 Tg8 18. 0-0 Tg7 19. Tab1? ! e5!

A superioridade central das negras faz-se sentir. O último lance das brancas, acaba por ser uma perda de tempo pois o ataque na coluna *b* não tem futuro. Agora as negras ameaçam 20...Bh3 e 21...e4. Demonstra-se uma das vantagens de possuir um centro de peões: estes podem avançar expulsando as peças adversas das suas melhores casas.

20. Tfd1

Interessante pode ser 20. Bh6 Tg6 21. Be3 com a ideia de poder ganhar um tempo ao jogar Ch4. Outra ideia poderia ser 20. Bc3 tentando controlar as casas centrais *e5* e *d4* que as negras usarão agora a seu bel-prazer.

20...e4 21. Ch4

O cavalo fica exposto, mas a alternativa 21. Ce1? é pior: 21...Cd4 22. De3 Cef5

21...Cd4 22. De3 Bc6

Defendendo *e4* e pondo fim a quaisquer ilusões das brancas, quanto à coluna *b*. O simples avanço do peão até *f4* força as brancas a tomar medidas.

23. Bc3 Cxe2+ 24. Dxe2 Txd1+ 25. Txd1 Df4!

A dama desloca-se para o local das operações, atacando o *Ch4*.

26. Dh5 e3! 27. Be1

Não se pode tomar pois perde-se o bispo. 27. f3 e2 é evidentemente desastroso.

27...e2 28. Td3!

Lance único, já se verá porquê.

28...Dxh4!

O aparentemente mais forte 28...Cf5 é unicamente defendido por 29. f3!

29. Dxh4 Txg2+ 30. Rh1 Tg4+ (30...Txf2+ 31. Td5) **31. f3 Txh4 32. Bxh4 Cg6 33. Bg3 Ce5**

Aproveitando-se de que o bispo não pode deixar de controlar *e1*.

34. Te3 Cxf3!

Ameaçando 35...e1=D+ e 36...Cxe1+

35. Txe2

Que outra?

35...Cd4+ 36. Tg2 Cb3

A honorosa estrutura (? !) de peões das brancas toma o final indefensável.

37. Be1 Rd7 38. Rg1 Bxg2 39. Rxg2 Rc6 40. Rf3 Rxc5 (vai um)

41. Re4 Rxc4 (vão dois) **42. Bh4??**

Lance que quase confirmao boato de que Bouaziz tinha dado o ponto ao Mariotti. As negras encontrariam insuspeitadas dificuldades com 42. Rf5!

a) 42...Rb5 43. Rxf6 Cxa5? 44. Rg7 Cc4 45. Rxh7 Ce5 46. h4 Cf3 47. h5 Cxe1 48. h6 Cf3 49. Rg6 Ce5+ 50. Rf5 Cf7 51. h7 a5 52. Rf6 Ch8 53. Rg7 a4 54. Rxh8 e é fácil ver que as brancas ganham!

a.1) 34...Cd4! 44. Rg7 Cf3 45. h4! Cxe1 46. h5 Cf3 47. Rxh7 Cg5+ 48. Rg6 Ce6 49. h6 Rxa5 (por exemplo) e segue-se o conhecidíssimo "carrocel" de cavalo à volta do peão com *empate*. Nesta variante, outra tentativa é:

a.2) 45...Cxh4 em vez de 45...Cxe1. Mas segue: 46. Bxh4 Rxa5 47. Rxh7 b5 48. Rg6 b4 49. Rf5 b3 50. Bf6 Rb4 51. Bb2 a5 52. Re4 a4 53. Rd3 a3 54. Bh8 a3 55. Rc1 ou 54...b3 55. Rc2. O leitor pode treinar e verificar que também o plano 48...Rb4 e 49. Rc4 leva ao empate ou levar o Vitor Silva à loucura perguntando para a Secção de Consulta.

Será que é 42. Bh4?? que perde a partida? Vejamos mais atentamente: 42. Rf5! Cd4+!! 43. Rxf6 (outras alternativas: : Secção de Consulta) Cf3 44. Bg3 Rb5 45. Bc7 (Perdendo um importante tempo. Experimente não defender o peão que logo vê. Aviso: Só dou o cavalo quando me apetecer!) 45...Cxh2! 46. Bxh2 Rxa5 47. Rg7 b5 48. Rxh7 b4 49. Rg6 b3 50. Be5 Rb4 51. Bb2 (impedindo 51...Ra3) a5 52. Rf5 a4 53. Re4 a3 (Verifique a diferença que faz em tempo: veja a variante anterior em que as negras tentavam este plano) 54. Bh8 b2 ganhando finalmente as negras. Donde que 42. Bh4?? só poupou uma longa agonia... e boas dores de cabeça a Mariotti.

42...Cxa5 43. Rf5 (agora) **Cc6 44. Rxf6 b5 45. Rg7 b4** 0:1. (As brancas já nem conseguem dar o bispo pelo peão).

(comentários de RUI PEREIRA)

MAKROPOULOS – LJUBOJEVIC
Siciliana

1. e4 c5 2. c3

Variante cuja ideia consiste em ocupar o centro pelo avanço do peão de dama a *d4*, mantendo, após a troca dos peões *c*, um peão em *d4*. Desdenha a normal continuação, o avanço imediato sem preparação prévia, que, embora permita a troca de um peão da ala de dama por um peão central, ganha vantagem de desenvolvimento, vantagem que é normalmente traduzida em vantagem de espaço e contínua pressão de figuras. As negras dispõem de dois bons sistemas baseados no contra-ataque imediato ao ponto *d4*: 2...d5 ou 2...Cf6. Em qualquer deles, se enfraquece a principal ideia desta variante: o centro branco.

2...Cf6 3. e5 Cd5 4. d4 cxd4 5. cxd4 d6 6. Cf3 Cc6 7. Bc4 Cb4 8. Bb5

Se Makropoulos desdenhasse o sétimo movimento e optasse imediatamente por esta jogada, teria de se defender depois de 7...Da5+ 8. Cc3 Cxc3 9. Bxc6+ bxc6 10. bxc3 Be6 (não convém ainda, em plena fase de desenvolvimento, capturar *c3*).

8...dxe5

Ljubojevic não é adepto das aberturas, o que, aliás, se pode observar continuamente nas suas partidas. Adopta muitas vezes esquemas de ataque e defesa pouco mais que desconhecidos e actualmente intimamente associados à sua pessoa. Claro que desta maneira, em xadrez de alta competição, se correm riscos de meter o pé na poça de vez em quando. Esta jogada é considerada pouco correcta e toma-se para exemplo a sequência 9. Cxe5 Bd7 10. Bxc6 Bxc6 11. Cxc6 12. 0-0 com vantagem branca.

9. Cxe5 Dd5

Ljubojevic explicaria mais tarde que, ao executar o seu oitavo movimento, já idealizara a continuação e suposera o 12º lance branco impraticável.

10. Bxc6+ bxc6 11. 0-0 c5

12. Cc3

Que apanhou de surpresa o jugoslavo.

12...Dxd4 13. Cb5! Dxe5

À partida, as brancas devem desdenhar a continuação 13...Dxd1 14. Txd1 ameaçando 15. Cc7++, pelo que o GM não teve mais que seguir a continuação forçada.

14. Te1 Bg4!

Apesar de, a nosso ver, tal não salvar a partida, não podemos deixar de admirar o movimento. De qualquer modo, à retirada da dama, seguia o decisivo 15. Cd6+.

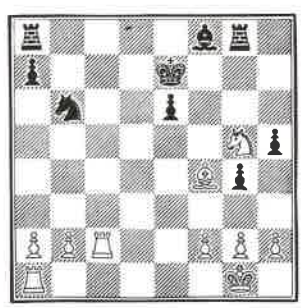
15...Cd6+

Porque não 15. f3. Ljubojevic afirmou que prosseguiria com 15...Td8 (aliás outra não se vislumbra) 16. Dxd8+ Rxd8 17. Txe5 Bd7 e procuraria especular (aliás também não vemos alternativa) com o peão pela qualidade. 18. Cxa7 é demasiado arriscado e 18. Txc6 bastante mau por 18...e6.

15...Rd7 16. Dxg4+ f5 17. Txe5 fxg4 18. Cf7 Tg8 19. Txc6 e6.

Parece bastante melhor 19. Cg5 com a intenção de instalar o cavalo em *e6*. Makropoulos opta por recuperar o peão, mas ao fazê-lo cederá às negras contrajogo, resolvidos que ficarão os seus problemas de desenvolvimento.

19...e6 20. Tc2 h5 21. Ce5+ Rd6 22. Bf4 g5 23. Cf7+ Re7 24. Cxg5



Não podemos duvidar das enormes hipóteses de vitória. O mau planeamento no avanço dos peões brancos da ala de dama acabou por ceder o empate.

24...Rf6 25. Ch7+ Rf5 26. Cxf8 Tgxf8 27. Bg3 Tac8 28. Te2 Cd7 29. Td1 Tf7 30. f3

Maneira radical de resolver os problemas do rei branco.

30...gxf3 31. gxf3 Tc5 32. Td4 e5 33. Th4 Cf6

Antes de efectuar, agora, avanços pouco calculados, talvez Makropoulos devesse esperar pelo 40º movimento, estudar com calma e tempo as possibilidades da posição e só então procurar avançar os peões *a* e *b*.

34. b4 Td5 35. Tc4 Cd7 36. a4 a6

36...Cb6 era mau, decerto, após 37. Tc5, jogada que o jugoslavo procurou sempre evitar, 37...Txc5 38. bxc5 Cxa4 39. Txe5+.

37. Rg2 Tg7 38. Rf2

Agora Makropoulos hesita e é o seu fim. O GM terá tempo de forçar a5.

38...Tg6 39. Th4 Th6 40. Re3 Cb6 41. a5

O interesse pelas partidas é patente: o cipriota Hadjitoffi e o árbitro Jorge Morgado observam como reage Bouaziz ao último lance de Velimirovic.

Bloqueada a maioria, já são quase nulas as possibilidades de vitória.

41...Cc8 42. Tc2 Ce7

Se 42...Cd6 então 43. Tc5 Txc5 44. bxc5 Cb7 45. c6!, repondo do ponto de vista grego, as coisas nos seus lugares.

43. Tc7 Cg6 44. Tc6 Th7

Já pouco ficou para analisar. As brancas, como última tentativa, ainda procuram os dois peões passados, mesmo à custa da qualidade. Se 45. Thc4 então 45...Thd7 oferecia suficiente jogo.

45. Txa6 Cxh7 46. Bxh4 Tf7 47. Tb6 Td4 48. Be1 Tc7 49. Tc6 Tc1 1/2:1/2

As torres estão demasiado activas para se poderem mobilizar os peões.

Mas não só os GM jugoslavos sentiram dificuldades perante aquele que viria a lograr o título de mestre internacional. Também o sexto GM presente, o italiano Mariotti, não poderia ficar satisfeito com a partida que lhe disputou. Não nos é difícil admitir que o título de MI está bem entregue e unicamente nos resta felicitar Makropoulos.

MARIOTTI – MAKROPOULOS
Inglesa

1. Cf3 Cf6 2. c4 b6 3. g3 c5 4. Bg2 Bb7 5. 0-0 e6 d6 7. d4 cxd4 8. Dxd4 a6

Tudo já muito conhecido. As brancas, que desfrutam de vantagem de espaço, poderão preparar um ataque no flanco de rei com base em e4 e f4, enquanto as negras tentarão a sorte nas rupturas (devidamente preparadas) b5 e d5.

9. b3 Cbd7 10. Bb2 Be7 11. Tfd1 0-0 12. e4 Dc7 13. De3 Tfe8

Com vista à ruptura d5, esta torre estará sempre mais bem colocada aqui, além de que cede a casa *f8* ao bispo, como forma de procurar anular o *Bg2*.

14. h3 Bf8 15. Tac1 Tac8 16. g4?! Db8 17. g5?!

Leva a patente de Mariotti! É vulgar atacar com Cd4 e f4, jogadas que também dificultariam as rupturas pretendidas. O italiano demonstra, quando ataca, que é mesmo italiano. No final esta impetuosidade trar-lhe-á dissabores, mas quem poderia imaginar, no princípio do torneio (esta partida foi jogada na segunda sessão) as surpresas que Makropoulos reservava?

17...Ch5 18. Dd2 Cc5 19. Cd4

19...d5!

Com sinceridade, na posição de Mariotti não conseguimos distinguir o ataque mas somente a defesa.

20. exd5 Cf4 21. Cde2

Eu não estava presente, mas dizem que Mariotti por esta altura não aparentava estar nada satisfeito. A jogada simbolizava a sua tentativa de sacudir a pressão a que está a ser submetido. Com a queda do Bg2 também o seu rei estará agora a descoberto.

21...Cxg2 22. Rxg2 exd5 23. cxd5 Tcd8 24. Df4

Para se libertar da ameaça Ce4.

24...Bd6 25. Dg4 Be5

As negras podem inclusive melhorar paulatinamente a posição das suas figuras. O peão não tem realmente significado, ou, pelo menos, tem muito menos significado que as debilidades na estrutura e posição do GM.

26. Rg1 a5 27. Td2 Bc8 28. Df3 b5 29. h4 b4

Mariotti não voltará concerteza a atacar desta maneira tão cedo.

30. Cd1

30...Ce4! 31. Td3 Ba6 32. Te3

Com 32. Bxe5 Dxe5 perde-se o orgulho da partida: o Pd5.

32...Cd2 33. Dh3 Bxb2 34. Cxb2 Bxe2 35. Txe8+ Txe8 0:1

Até à quinta sessão os portugueses ainda não tinham perdido um jogo, apesar de José P. Santos bem ter tentado , contra o marroquino Hmidou.

Na última sessão resolveu-se a contenda. Após 29 jogadas, Ivkov assegurou a sua qualificação ao empatar com o próprio Mariotti. A partida não teve o sal dos jogos decisivos, talvez porque em caso da derrota do jugoslavo nada estaria decidido. Haveria que disputar um "match" entre os dois jogadores.

O espírito mercantilista dos jogadores sobreveio nas últimas rondas, quando os prémios apertavam. Ninguém duvidou quando Tatai deu a dama, recusada por Toth...

TOTH TATAI

33...Dxg2+ 34. Rh4 0:1 (era suficiente 33...Cxd3 34. Cxd3 Dxg2+)

...que algo mais do que caso de cegueira xadrezística se tratava. Não foi confirmado (nem tão-pouco desmentido). Poucos souberam também da difícil cedência do mestre Joaquim Durão perante Luis Santos, em acordar o empate. Só os que foram obrigados a estudar os argumentos de ambos os lados souberam que já anteriormente fora combinado o empate (no caso de títulos em jogo, como havia). No fim, tudo se resolveu com um empate... após uma jogada.

Quanto a nós, portugueses, pouca coisa houve. Na nossa opinião todos estiveram mal, pelo simples facto de que poderiam ter feito melhor. Unicamente Luis Santos pode recordar feliz, o Zonal, já que, junto com o grego Skalkotas, conquistou o novo título da FIDE posto agora à prova, título transitório entre o de mestre nacional e internacional: Mestre da FIDE.

Uns por respeito em excesso, outros por certa falta de respeito, fizemos pior do que podíamos. E a única vitória portuguesa contra um GM, a primeira do protagonista, não passa de uma gota de água no oceano.

JOSÉ P. SANTOS – M. KNEZEVIC
Holandesa

1. d4 g6 2. c4 f5 3. g3 Cf6 4. Bg2 Bg7 5. Cf3 0-0

As brancas devem, em parte, o triunfo ao portista Sílvio Santos, com quem já disputaram várias partidas com esta variante. O facto de Knezevic não estar a par do que por cá acontece não lhe deve ter sido útil desta vez!

6. 0-0 d6 7. Cc3 c6 8. d5 cxd5

Dado que na partida o grande mestre manteve sempre uma má situação é necessário buscar alternativas. Muito mais viável parece 8...e5 agora e não após a troca, porque então dxe6 deixaria *d6* isolado e fraco.

9. cxd5 Ca6 10. Be3 Cc5 11. b4

Iniciando uma expansão no flanco de dama, flanco observado por todas as figuras brancas. Ao jogar f5 as negras deveriam visar um ataque no outro flanco, ataque que parece agora difícil de concretizar-se. A situação negra é difícil e o jugoslavo opta por abrir a coluna *a*, coluna que se revelará menos útil que a *c*, mais próxima do centro.

11...Cce4

Contra 11...Cfe4 seguia sem desvantagens 12. Cxe4 Cxe4 (ou fxe4 13. Cd4 e 12...Bxa1 13. Cxc5) 13. Cd4.

12. Tc1 Cxc3 13. Txc3 Ce4

Nunca 13...Cxd5 14. Dxd5+ regressando a tempo de capturar o bispo em *c3*, depois de Bxc3.

14. Tc2 Bd7 15. Dd3 a5 16. a3 axb4 17. axb4 Ta4 18. Db3 Da8 19. Bd4 Ta3 20. Db2 Cf6

Trocar deixaria vazias as casas negras.

21. Cd2

Pretendendo Cc4. Devia ter-se jogado Bb5 apesar de com 22. Cb1 Ta6 23. Tfc1 se verificar a inutilidade das figuras negras em oposição à óptima colocação das torres brancas. As negras perdem qualidade e defendem, sem esperanças, a partida durante cerca de 60 jogadas. Só o ponto lhes servia. Apesar de perdido Knezevic jogava para ganhar.

21...Tfc8? ? 22. Cc4 Ta6

Caso de 22...Txc4 segue 23. Txc4 Ta2 24. Ta1! Sem a mínima compensação.

23. b5 Ta5

Ou Ta4 24. Cb6 Txc2 25. Dxc2

24. Cxa5 Txc2 25. Dxc2 Dxa5 26. Tb1 Bxb5

De outro modo era esperar e morrer.

27. Dc8+ Rf7

Ou 27...Ce8 28. Bxg7 Rxg7 29. Dd7 com ataque simultâneo a b7 e e7.

28. Ta1 Bd7

Forçado. Depois da retirada da dama a penetração na 8ª fila ganha fácil, exemplo: 28...Db4 29. De6+ Rf8 30. Ta8+ Be8 (ou Ce8 31. Bxg7+) 31. Bxf6 Bxf6 32. Dd7.

29. Dxb7 Dd2 30. Db2 Dxb2 31. Bxb2

O resto segue como questão de técnica.

31...Bb5 32. e3 Bc4 33. Ta4 Bb3

Nunca 33...Bxd5 34. Bxf6 Bxg2 35. Bxg7 Bc6 36. Ta6 Bb7 37. Tb6.

34. Tb4 Ba2 35. Ta4 Bb3 36. Ta7 Bn6

Agora, caso Cxd5, salta o peão do rei após Bxg7.

37. Bxf6 Rxf6 38. Ta5 Rf7 39. Bf1

Dirige-se para *e6* restringindo, ao mesmo tempo, o campo de acção do bispo em *b3*. Este tipo de posição estaria facilmente ganha caso se eliminassem os bispos brancos. Então o rei branco poderia avançar pelas casas da mesma cor e pela ameaça de trocar a torre pelo bispo com final resultante de peão ganho, as negras caíriam sistematicamente em *zugzwang*, sendo forçadas a recuar até serem encostadas às cordas (8ª fila).

39...Bg7 40. Ba6 g5

O controle foi feito. A última jogada de Knezevic é má e possibilita de imediato a corrosão da sua estrutura. Era melhor não mexer peões.

41. Bd3 Rf6 42. g4!

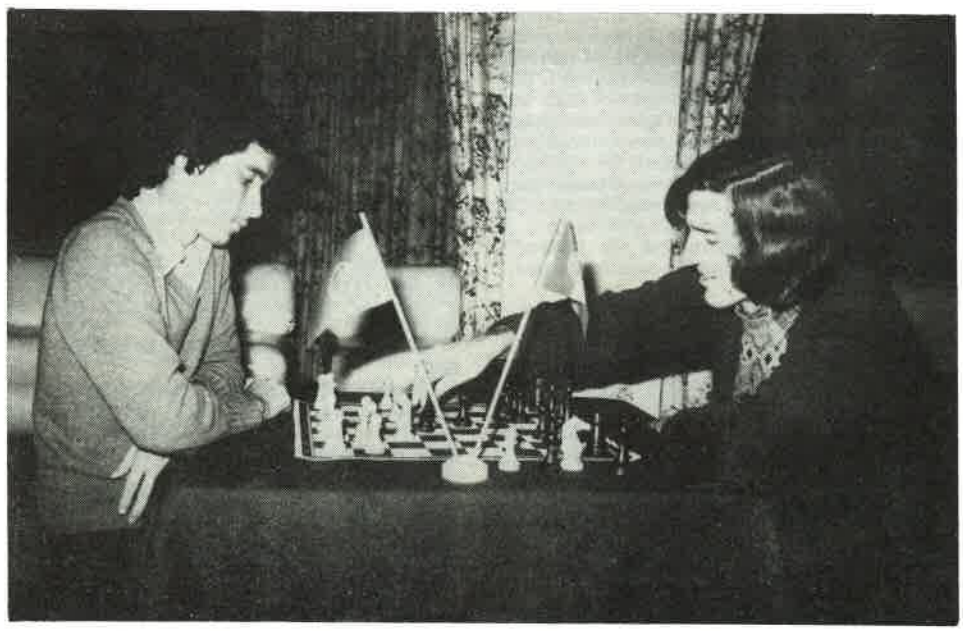
A jogada secreta.

42...fxg4 43. Bxn7 Bd1 44. Be4.

Levar o bispo até *e6* não facilita a vitória. As negras colocariam então o bispo em *f3*, deixando o rei branco preso no flanco de rei e sujeito à defesa de *h2*. Às brancas não interessa trocar d5 por g4 salvo se com isso se trocam também os bispos. A situação ideal para o seu bispo será *e2* e lutam por isso.

44...Re5 45. Bg2 Bc2 46. Tb5 Bd3 47. Tb4 Rf5

Nesta posição JPS não viu outra maneira de progredir senão avançar o peão *h*, avanço que ao mesmo tempo liberta o rei da sua tutela e lhe abre caminho para ajudar a empurrar as figuras negras. Os grandes mestres opinavam que ganharia com mais facilidade mantendo as debilidades



"Robin dos Bosques" J.P.Santos analisa com Luís Santos.

adversárias e submetendo-as a constantes ataques. Pretendiam colocar o bispo em *e2* facto que as brancas nunca conseguiram lograr nas suas análises. Assim optaram pelo lento, seguro e gradual plano que segue com...

48. h3 gxh3 49. Bxh3+ Rg6 50. Rg2 Rn6 51. Rf3 Bg6 52. Be6 Bn5+ 53. Rg2

É indispensável desalojar o bispo de *h5* e esse é o próximo objectivo a cumprir. Então o rei seguirá a *g4*. Serão avançados os peões a *f3* e *e4* o que dividirá o tabuleiro em duas secções. As negras terão então duas hipóteses: ou fogem com o bispo branco via *e8* e então serão possibilitados os ataques de mate, ou mantêm o exército unido sendo gradualmente amarradas.

53...Bf6 54. Tb1 Bg6

Th1 era a ameaça.

55. Tn1+ Rg7 56. Rf3 Be5 57. Rg4 Bf6 58. Bf5 Bf7 59. e4 Be8 60. f3

A decisão deve ser tomada agora. Caso de Bb5 (Ba4 leva ao mesmo) as brancas ganham logrando avançar o rei a *e6*, desprotegidas que estão as casas brancas, e mantendo *f3* protegido pela torre ou pelo bispo. De nada valeria 61. Th7+ Rg8 62. Rh5 Bd1 63. Rg6 Bxf3 64. Be6+ Rf8. Apresentamos uma variante exemplar: 61. Tb1 Ba4 62. Tb7 Rh6 63. Bd7 Bd1 64. Be8 Be2 65. Tb3 (com a ameaça Rf5-e6) Rg7 66. Rf5 Rf8 67. Bh5 Rg7 68. Re6 Rf8 69. Tb8+ Rg7 70. Te8 e é imparável Txe7+ ganhando ambos os peões negros de rei e rainha.

60...Bf7 61. Bd7

O bispo em *g6* tem um reduzido raio de acção. De modo a reduzi-lo ainda mais, as brancas pretendem colocar o bispo em *e8*. As negras não poderão então aguentar a pressão.

61...Bg6 62. Tb1 Rn6 63. Tb8 Bn5+ 64. Rg3 Be5+ 65. Rg2.

Não há que tremer. Mais tarde o rei regressará em força. Ameaça-se agora Be8 trocando os bispos.

65...Bg6 66. Be8 g4

Não espera o inevitável. Contra Bh7 as brancas procederiam a novo reagrupamento de forças: o rei iria a *h5*. Repare-se que as negras já praticamente não dispõem de jogada alguma. 67. Rh3 Bf6 68. Rg4 Bh7 69. Tb1! Bg8 70. Th1+ Rg7 71. Rh5. (Ameaça Bg6. De novo a torre segue para a 8ª) Rf8 72. Bg6 Rg7 73. Tb1 Rf8 74. Rh6! e as negras estão em *zugzwang*. Resta acrescentar que a reacção violenta 72...e6, perdia de modo mais violento com 73. e5! Bxe5 (ou dxe5 74. d6) 74. Rxg5 e o peão *f* passado que surge decide rapidamente.

67. Bxg6

Finalmente se conseguiu o objectivo e agora as casas brancas desenrolam-se à frente do rei.

67...gxf3+ 68. Rxf3 Rxg6 69. Tf8 Bg7 70. Tf5 Bf6 71. Re2

O rei dirige-se a *d7* donde apoiará o sacrifício da torre pelo bispo, com final de peões ganho.

71...Rf7 72. Rd3 e6 73. Tf1 exd5 74. exd5 Re7 75. Rec+ *e6* está agora mais próximo.

75...Be5 76. Rf5 Bn2 77. Tn1 Be5 78. Tn7+ Rd8 79. Re6 Bf4 80. Td7+ Rc8 81. Txd6

"Ter vantagem de qualidade significa poder cedê-la quando se quiser de modo a ganhar o final resultante".

81...Bxd6 82. Rxd6 Rd8 83. Re6 Re8 84. d6 Rd8 85. d7 1-0

Knezevic perdeu todas as suas hipóteses de qualificação nesta partida. Mais tarde, após a derrota de José P. Santos ante Camilleri, foi surpreendido a olhar fixamente o seu adversário. Chamou-lhe "Robin dos Bosques". Roubar aos ricos para dar aos pobres!

JORGE MORGADO
JOSÉ P. SANTOS

CAMPEONATO NACIONAL POR EQUIPAS

Com o pedido de publicação, recebemos da Secção de Xadrez do Sport Faro e Benfica uma carta com o pedido de publicação, em que se contestam algumas passagens do artigo sobre o Campeonato Nacional por Equipas, da autoria de João Sequeira, inserto na RPX nº 20/21 e que publicamos na íntegra.

Não sendo vocação da Revista alimentar polémica, aqui ficam contudo os dois pontos de vista.

Quanto à pretensa falta de idoneidade da RPX na escolha dos seus colaboradores, lembramos que a Revista não tem possibilidades de fazer deslocar expressamente redactores aos locais onde as provas se efectuam, recorrendo naturalmente aos jogadores participantes, (que se responsabilizam aliás pelos artigos que escrevem) quase sempre os vencedores... já que os vencidos não mostram um pendor particular pelo relato dos seus reveses.

Exmº Sr. Director da RPX

Estamos conscientes de que não compete à RPX alimentar polémicas sobre assuntos marginais à actividade xadrezística em si mesma, tanto mais que todo o espaço deverá ser ocupado com a divulgação do xadrez e melhoramento técnico dos seus praticantes. Por isso lamentamos ter de lesar os interesses dos leitores, ao solicitar a publicação desta carta, ou, no mínimo, dos pontos abaixo numerados. Isto porque, pelos vistos, há pouco cuidado na RPX em evitar que um qualquer redactor ou colaborador eventual se permita insultar pessoas e colectividades, sem cuidar de averiguar pelo menos se há algum fundamento mínimo para tal.

Foi publicado na RPX nº 20/21 de Novembro/Dezembro de 1978, pág. 162, um artigo relativo ao último Campeonato Nacional por Equipas, assinado por João Sequeira, que, como é evidente, outro não é que o primeiro tabuleiro do CF "Os Belenenses", vencedor desse mesmo campeonato, aliás com todo o mérito. Nada temos contra o facto de a RPX utilizar cronistas ou comentadores que normalmente são os próprios vencedores das partidas ou dos torneios que comentam; só que às vezes eles excedem-se...

Assim o Sr. João Sequeira, *cronista*, estaria no seu pleníssimo direito de comentar atitudes ou comportamentos de pessoas ou clubes no referido campeonato (como fez em relação ao Sport Faro e Benfica), não se desse porém, o simples caso de ter sido o Sr. João Sequeira, *jogador*, o causador do protesto apresentado pelo S. F. Benfica e que tão despudorados adjectivos lhe mereceu, bem como omissões e mesmo mentiras, que dão ao leitor desprevenido uma imagem invertida do que efectivamente se passou.

Passamos às rectificações que desejamos ver publicadas:

1 — O facto referido no comentário do Sr. João Sequeira, envolvendo o Sport Faro e Benfica, ocorreu na partida entre este clube e o CF "Os Belenenses", no 1º tabuleiro, em que se defrontavam F. Machadinho pelo SFB e o mesmo Sr. Sequeira pelo CFB, na qualidade de jogador, claro!

2 — É um facto incontroverso que no decorrer desse jogo o Sr. João Sequeira comentou a abertura com assistentes, e nomeadamente com vários jogadores que nesse dia eram suplentes, como, por exemplo os do SFB..., o que demonstra um à vontade extraordinário na infracção às regras, só justificável pela consciência da impunidade.

3 — É um facto incontroverso que, para vincar melhor a sua análise sobre a posição, o Sr. João Sequeira se socorreu de um livro que um assistente lhe facultou e que versava naturalmente sobre a abertura jogada. Tudo isto muito antes do tal lance 22, que foi quando o árbitro foi observar, após consumado o protesto.

4 — É um facto incontroverso que a direcção da prova deu como provados tais factos; daí a razão de ter decidido aplicar a pena de repreensão registada ao Sr. João Sequeira, não tendo querido considerar que o resultado da partida tivesse sido influenciado... O que sendo uma questão subjectiva, nos permite, também subjectivamente, claro, considerar que a decisão poderia eventualmente ter sido outra se o clube em causa não fosse o previsível futuro campeão nacional.

5 — Por tudo isto, é lamentável, que o Sr. João Sequeira que, enquanto jogador, foi repreendido publicamente pela Direcção da prova, se tenha arrogado o direito de, enquanto cronista, citar códigos de honra de um jogador nobre... E é lamentável que a RPX, ou por desconhecer tal facto, ou menosprezando-o, consinta que um tal indivíduo venha publicamente enxovalhar uma colectividade que, lá por não ter nome sonante, tem no entanto um longo passado dedicado à prática desportiva.

Acresce, Sr. Director, que o nosso protesto, surgido à 2ª Jornada, deve ter muito provavelmente contribuído para moralizar o resto da competição. É que toda a gente sabe quão difícil é a uma direcção de prova tomar, ela própria, a iniciativa. Não nos esquecemos ainda do anterior Nacional/Equipas, disputado em Albufeira, onde era frequente, após os primeiros lances que definem a abertura, alguns jogadores (e dos mais fortes, que são os que têm mais e/ou melhor literatura) ausentarem-se para os seus aposentos durante bastante tempo (os jogos disputavam-se no próprio hotel)...

Esperando que no futuro os espaços da RPX sejam melhor geridos de modo a evitar a quem quer que seja o ter de vir ocupá-los por motivos semelhantes aos nossos, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Secção de Xadrez do SPORT FARO E BENFICA

SOLUÇÕES

COMBINAÇÕES

61 **(PANCZIK — SCHURADE, Zakopan, 1978) 1. Da8!** 1:0

62 **(SIGURJONSSON — VIZANTIADES, Olimpíada de Skopje, 1972) 1...Txf3! 2. Dxd5** (Se 2. Txb7 Th3+ 3. Dh2 Dxg2++) **Th3+!! 3. gxh3 Bxd5+ 4. Rh2 Be5++** 0:1

63 **(HARTOCH — HECHT, Olimpíada de Skopje, 1972) 1. Dxa8! Txa8 2. Tc8+ Rf7** (2...Txc8 3. Txc8+ Rf7 4. a8=D ganha) **3. Txa8 De2 4. Tf8+! Bxf8 5. a8=D Cg5** (5...Df2+ 6. Rh1 Df3+ 7. Cg2 ganha) **6. fxe6+! Rg8** (6...Rg6 7. De8+ Rh6 8. Cf5++) **7. Df8+!! Rxf8 8. Tc8+ Re7 9. Cf5+ Re6 10. Cd4+** 1:0

ESTUDOS E FINAIS

61 **(PETROV) 1. Rf2 Cg3 2. Tf4 Cf1 3. Tg4 d1=D 4. Tg1+ Rh2 5. Th1+ Rxh1** pate

62 **(KATSNELSON) 1. Tg7 a4 2. Tg4 a3 3. Tc4 a2 4. Txc3+ Rb2 5. n7 a1=D 6. n8=D Dh1+ 7. Th3+** ganha

63 **(HALBERSTADT) 1. Rc5 Rb8 2. Tf4 Bd1 3. Rb6 Rc8 4. Tc4+ Rb8 5. Td4** ganha

O MEU MELHOR SACRIFÍCIO

10 **MACHADO OLIVEIRA — HORÁCIO NETO, Torneio de Maio do SLB, 1978) 1. Bxe6+ Bxe6 (desvio do bispo) 2. Txe7 Rxe7 (desvio do rei) 3. Cc6** 1:0

11 **(ANTÓNIO VILAÇA — PETER CRUMBINE, Torneio Mobil, 1978) 1. Td8+ Bxd8 2. Txf6** 1:0 (2...h6 3. Bd3 ganha)

12 **(JOÃO ANDRESEN — AMÉRICO REBORDÃO, Camp. Nac. Equipas, Albufeira, 1977) 1. Db6+** 1:0 Se 1...Dxb6 2. Bc5+ Dxc5 3. b8=D+ e mate a seguir.

Vitória sensacional da Hu na olimpíada masculi

URSS renova título feminino

POLUGAEVSKY – PFLEGER
Gambito de Dama

1. c4 Cf6 2. Cf3 e6 3. g3 d5 4. Bg2 c5 5. cxd5 exd5 6. d4 Cc6 7. 0-0 Be7 8. Cc3 0-0 9. Bg5 c4 10. Ce5 Be6 11. Cxc6 bxc6 12. b3 Da5 13. Ca4 Tfd8 14. e3 c5 15. Bxf6 gxf6 16. dxc5 Bxc5 17. Dh5 Tac8 18. Tfd1 Bf8 19. Tac1 Db4 20. Bxd5 Txd5 21. Txd5 cxb3 22. Txc8 Bxc8 23. axb3 Bg4 24. Dh4 De1+ 25. Rg2 Be2 26. g4 Df1+ 27. Rg3 Dg1+ 28. Rf4 Dg2 29. Dxf6 Dxf2+ 30. Re5 Dxe3+ 31. Rf5 Df3+ 32. Re5 De3+ 33. Rf5 Bd3+ 34. Txd3 Dxd3+ 35. Rg5 De3+ 36. Rh5 Be7 0:1

SPASSKY – HERNANDEZ (Cuba)
Siciliana

1. e4 c5 2. b3 Cc6 3. Bb2 e6 4. Cf3 Cf6 5. e5 Cd5 6. Bb5 Be7 7. 0-0 Q-0 8. Bxc6 bxc6 9. d3 f6 10. Cc3 fxe5 11. Cxe5 De8 12. Ce4 d6 13. Cc4 Dd8 14. a3 e5 15. De1 Cf4 16. Cg3 h5 17. Ce2 Cd5 18. b4 cxd4 19. axb4 De8 20. f3 Dg6 21. Rh1 h4 22. h3 Bd7 23. Bc1 Cb6 24. Cd2 d5 25. Cb3 Dh5 26. Cc5 Bxc5 27. bxc5 Cc8 28. Ta4 d4 29. c3 Bxh3 30. gxh3 Txf3 31. Cg1 Txf1 32. Dxf1 Ce7 33. De2 Dg6 34. cxd4 Cf5 35. Da2+ Rh8 36. Df2 Cg3+ 37. Rh2 Dxd3 38. dxe5 1:0

Em Buenos Aires, Argentina, tiveram lugar os Jogos Olímpicos Xadrezísticos, equipas masculinas e femininas, que se disputam todos os quatro anos. A URSS participa pela primeira vez em 1952 e consegue a vitória, o que viria a suceder em todas as suas subsequentes participações. Desta vez, porém, teve de se contentar com o 2º lugar o que se pode considerar sensacional, atendendo à força das formações. Competiram 65 equipas masculinas e 32 femininas. O torneio masculino foi disputado em sistema suiço de 14 sessões e o feminino jogou-se em quatro séries preliminares e finais. As jogadoras soviéticas impuseram-se sem grandes dificuldades, todas conseguindo, além disso, o prémio do melhor tabuleiro.

Por razões de limitação de espaço não nos é possível cobrir mais detalhadamente este importante evento, onde Portugal não esteve representado, tentando compensar de certo modo, a escassez de informação com uma profusão de quadros, mais eloquentes e compactos que um texto extenso.

A equipa vencedora

A. MILES – L. PORTISH
Gambito de dama aceite

1. d4 d5 2. c4 dxc4 3. e4 Cf6 4. e5 Cd5 5. Bxc4 Cb6 6. Bb3 Cc6 7. Ce2 Bf5 8. Cb3 e6 9. Bf4 Cb4 10. 0-0 Be7 11. Dd2 C4d5 12. Be3 0-0 13. Cg3 Bg6 14. f4 c5 15. Bxd5 Cxd5 16. dxc5 Cxe3 17. Dxe3 Dd3 18. Dxd3 Bxc5+ 19. Rh1 Bxd3 20. Tfd1 Tad8 21. Cge4 Be3 22. g3 f6 23. Cd6 Bg6 24. Cc4 Bd4 25. Rg2 Be8 26. exf6 gxf6 27. Tac1 Bc6+ 28. Rf1 Bc5 29. Re2 a6 30. Cd2 Rf7 31. Cce4 Bd4 32. Cc3 Re7 33. Cf3 Ba7 34. Ce1 Txd1 35. Txd1 Be8 36. Rf3 Tg8 37. Tc1 Bh5+ 38. Rg2 Be3 39. Tc2 Bxf4 40. Ce4 Bb8 41. Cc5 Tc8 0:1

XXIII OLIMPIADA MASCULINA

Buenos Aires, 1978

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	Tot.
1. HUNGRIA	33 31/2	8 3	14 3	9 21/2	3 3	2 21/2	7 2	12 3	13 21/2	4 2	28 3	16 31/2	5 21/2	15 3	37
2. URSS	41 3	31/2	6 3	18 3	12 2	1 21/2	13 21/2	3 3	4 11/2	5 2	16 2	8 21/2	11 3	14 21/2	36
3. EUA	32 3	19 21/2	11 3	30 3	1 2	12 21/2	15 21/2	2 1	7 3	18 21/2	4 21/2	5 21/2	8 2	10 2	35
4. RFA	25 4	29 21/2	18 1	22 3	7 11/2	16 2	41 4	17 3	2 21/2	1 2	3 11/2	15 2	12 2	5 2	33
5. ISRAEL	51 4	27 21/2	9 1	11 21/2	24 3	36 21/2	6 3	22 3	8 21/2	2 2	18 31/2	3 11/2	1 11/2	4 2	321/2
6. ROMÉNIA	56 4	11 11/2	2 1	26 11/2	20 21/2	50 4	5 1	13 2	36 2	3	15 11/2	20 3	19 2	12 21/2	321/2
7. DINAMARCA	44 3	21 21/2	23 3	15 2	4 21/2	11 31/2	1 2	18 2	3 1	10 21/2	12 1	29 31/2	13 2	19 21/2	32
8. POLÓNIA	57 31/2	1 1	40 21/2	27 4	16 21/2	24 2	12 21/2	15 11/2	5 11/2	36 3	9 21/2	2 11/2	3 2	11 2	32
9. ESPANHA	48 4	34 21/2	5 3	1 11/2	13 11/2	22 2	36 11/2	30 31/2	10 11/2	19 3	8 11/2	18 2	6 2	16 21/2	32
10. SUIÇA	47 3	36 11/2	21 21/2	20 21/2	29 31/2	15 1	27 21/2	16 2	9 21/2	7 11/2	24 3	12 2	19 21/2	3 2	32
11. CANADÁ	58 4	6 21/2	3 1	5 11/2	33 31/2	7 1/2	38 31/2	29 2	12 1	42 3	32 21/2	36 4	2 1	8 2	32
12. INGLATERRA	38 4	23 31/2	17 21/2	13 21/2	2 2	3 11/2	8 11/2	1 1	11 3	16 11/2	7 3	10 2	4 2	6 11/2	311/2
13. BULGÁRIA	45 4	26 3	36 21/2	12 11/2	9 21/2	18 3	2 11/2	6 2	1 11/2	28 1	17 3	14 11/2	7 2	22 21/2	311/2
14. HOLANDA	37 4	22 3	1 1	17 21/2	18 1	23 2	16 11/2	20 2	32 21/2	27 3	3	13 21/2	15 2	2 11/2	311/2
15. JUGOSLÁVIA	50 31/2	30 21/2	31 21/2	7 2	36 2	10 3	3 11/2	8 21/2	18 11/2	17 21/2	6 21/2	4 2	14 2	1 1	31
16. SUÉCIA	40 3	31 11/2	47 31/2	29 21/2	8 11/2	4 2	14 21/2	10 2	20 31/2	12 21/2	2 2	1 1/2	22 21/2	9 11/2	31
17. ARGENTINA	52 3	20 31/2	12 11/2	14 1/2	23 21/2	26 3	28 21/2	4 1	42 3	15 11/2	13 1	19 1	31 21/2	34 31/2	31
18. CUBA	42 21/2	49 4	4 3	2 1	14 3	13 1	24 3	7 2	15 21/2	3 11/2	5 1/2	9 21/2	28 21/2	20 2	301/2
19. ÁUSTRIA	43 21/2	3 11/2	33 21/2	25 11/2	32 2	20 1/2	40 3	57 31/2	30 4	9 1	22 21/2	17 3	10 11/2	7 11/2	301/2
20. CHINA	28 3	17 1/2	38 31/2	10 11/2	6 11/2	19 31/2	22 2	14 2	16 1/2	34 11/2	50 21/2	35 21/2	51 4	18 2	301/2

21º México 301/2, 22º Filândia, 23º Colômbia 30, 24º Filipinas, 25º Nova Zelândia, 26º Indonésia, 27º Brasil 291/2, 28º Islândia, 29º Chile, 30º Austrália, 31º Noruega 29, 32º Paraguai 281/2, 33º Escócia, 34º Venezuela, 35º Síria 28, 36º França, 37º Uruguai, 38º Rep. Dominicana, 39º Sri Lanka, 40º Hong-Kong 271/2, 41º Gales, 42º Peru, 43º Guiana, 44º Japão, 45º Luxemburgo, 46º Ilhas Feroé 27, 47º Bélgica, 48º Guatemala, 49º Marrocos 261/2, 50º Tunísia, 51º Equador, 52º Bolívia, 53º Trindade e Tobago, 54º Jordânia 26, 55º Jamaica 251/2, 56º Porto Rico, 57º Malásia 25, 58º Líbia 231/2, 59º Mauritânia 231/2, 60º Andorra 221/2, 61º Ilhas Virgens Americanas 22, 62º Bermuda 201/2, 63º Zaire 16, 64º Emiratos Árabes Unidos, 65º Ilhas Virgens Britânicas 121/2. A Argentina B, competindo "hors-concurs" totalizou 281/2 pontos.

ngria
ıa

Os símbolos da Olimpíada: cartaz, emblema e mascote.

GAPRINDASHVILI – P. FERRER
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3 6. bxc3 Dc7 7. Cf3 Cc6 8. Be2 f6 9. 0-0 Bd7

10. c4! fxe5 11. cxd5 Cxd4 12. Cxd4 cxd4 13. dxe6 Bxe6 14. Bb5+ Rd8 15. f4 Ce7 16. fxe5 Dxe5 17. Tb1 Cd5 18. Te1 Df6 19. Bb2 Tf8 20. Bxd4 Dg6 21. Be5 Rc8 22. Dd4 Tf7 23. Dc5+ Cc7 24. Bxc7 1:0

MILES – SPASSKY
Índia de Dama

1. d4 Cf6 2. Cf3 b6 3. c4 e6 4. Bf4 Bb7 5. e3 Be7 (5...Bb4+!) 6. h3 0-0 7. Cc3 d5 8. cxd5 exd5 9. Bd3 c5 10. 0-0 Cc6 11. Ce5 a6 (em Montilla, a partida Miles – Spassky prosseguiu 11...c4 12. Be2 a6 13. g4! b5 14. g5 Ce8 15. Dg4 g6 16. Tad1 Cg7 17. h4 Bb4 18. Cd7! Rh8 20. C5f6 Ta7 21. d5 Ce7 22. Be5? Txd7 23. h5 Txd5 24. Df4 Txd1 25. Txd1 Da5 26. Ce8! f6 27. gxf6 Rg8 28. Cxg7 1:0) **12. Df3 Te8 13. Tad1 cxd4 14. Cxc6 Bxc6 15. exd4 b5 16. a3 Ce4 17. Bb1 Db6 18. Tfe1 Cxc3 19. Dxc3 b4 20. Dg3 bxa3 21. bxa3 Ba4 22. Tc1 Db2?**

23. Bxh7+! (23. Txe7 Txe7 24. Dh4 Te4!) Rxh7 24. Txe7 Txe7 25. Dh4+ Rg8 26. Dxe7 Dxd4 27. Be5! Db6 28. Dg5 Dh6 29. Dxh6 gxh6 30. Tc3 Rf8 31. Tc5 Td8 32. Bf6 Td6 33. Tc8+ Be8 34. Bd4 Te6 35. Td8 Rg8 36. Txd5 Te1+ 37. Rh2 Td1 38. Td8 Rh7 39. g4! Td3 40. f4 a5 41. f5 1:0

ROMANISHIN – DONNER
Pirc

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. Bg5 Bg7 5. f3 c6 6. Dd2 h6 7. Be3 b5 8. Bd3 Cbd7 9. Cge2 Cb6 10. b3 a5 11. a4 b4 12. Cd1 Cfd7 13. c3 e5 14. cxb4 axb4 15. Tc1 Bb7 16. 0-0 exd4 17. Cxd4 c5 18. Cb5 Cc8 19. Be2 Ta6 20. Cb2 h5 21. Cc4 Ce5 22. Tfd1 Cxc4 23. Bxc4 De7 24. Bg5 Dd7 25. e5 Bxe5 26. Te1! 1:0

PETROSJAN – BROWNE
Índia de Dama

1. d4 Cf6 2. Cf3 b6 3. e3 Bb7 4. Bd3 e6 5. 0-0 Be7 6. b3 0-0 7. Bb2 c5 8. c4 cxd4 9. exd4 d5 10. Cbd2 Cbd7 11. Tc1 Tc8 12. De2 Tc7 13. Cg5 h6 14. Ch3 Te8 15. f4 Da8 16. Cf3 dxc 17. bxc Be4 18. Cd2 Bxd3 19. Dxd3 Bb4 20. Cf3 De4 21. Bb3 Ba5 22. Bc3 Bxc3 23. Txc3 Tec8 24. g3 Cd5 25. Tcc1 Dg6 26. Tfe1 Ce7 27. Cf2 Cf5 28. Dd3 Ce7 29. Ce4 Cd5 30. Df1 Cb4 31. a3 Cc6 32. d5 exd5 33. cxd5 Ca5 34. f5 Dh5 35. Txc7 Txc7 36. Cd6 Cf6 37. h3 Tc3 38. Rg2 Cxd5

39. g4 Cf4+ Rg3 Dxh3+ 41. Dxn3 1:0

EQUIPAS MASCULINAS

1. HUNGRIA	– Portisch 10/14, Ribli 9/13, Sax 8,5/12, Adorjan 2/4, Csom 6/10, Vadasz 1,5/3
2. URSS	– Spassky 7/11, Petrosjan 6/9, Polugaevsky 8/11, Gulko 2/5, Romanishin 6,5/10, Vaganian 6,5/10
3. EUA	– Kavalek 7/11, Browne 4,5/9, Lein 6/10, Byrne 4/8, Tarjan 9,5/11, Lombardy 4/7
4. RFA	– Huebner 8/13, Unzicker 7,5/12, Pfleger 7/10, Darga 2/5, Hecht 5,5/9, Borik 3/7
5. ISRAEL	– Dzhindzhihashvili 8,5/14, Liberzon 4/9, Kagan 4/9, Bleiman 4,5/7, Birnboim 6/9, Gruenfeld 5,5/9
6. ROMÉNIA	– Gheorghiu 9,5/14 Ciocaltea 6/12, Ghitescu 6/11, Suba 9/13, Ghinda 2/6, Trioanescu 0/0
7. DINAMARCA	– Hamann 6,5/12, Jakobsen 7/12, Kristiansen 5/10, Fedder 8/12, Hoi 5,5/10, Blom 0/0
8. POLÓNIA	– Schmidt 7,5/14, Kuligowsky 10/13, Sznapik 4,5/8, Adamski 7/13, Pytel 3/8, Filipowicz 0/0
9. ESPANHA	– Diez del Corral 5,5/11, Pomar 6/11, Calvo 4/10, Bellón 10/13, Sanz 3,5/6, Rivas 3/5
10. SUIÇA	– Korchnoi 9/11, Hug 6/11, Lombard 4,5/10, Wirthensohn 6/9, Huss 4,5/9 Bhend 2/6
11. CANADÁ	– Hébert 4/11, Biyiasas 9/12, Day 7,5/11 Piasetski 7/10, Nickoloff 2,5/6, Coudari 2/6
12. INGLATERRA	– Miles 6/12, Stean 6,5/10, Keene 1/4, Hartston 6/9, Mestel 3,5/9, Nunn 8,5/12
13. BULGÁRIA	– Radulov 5,5/12, Ermenkov 6,5/13, Tringov 8,5/11, Padevski 3/5, Spassov 5,5/10, Inkiov 2,5/5
14. HOLANDA	– Timman 10/14, Sosonko 6/10, Donner 3/8, Ree 5/8, Ligterink 3,5/8, Langeweg 4/8
15. JUGOSLÁVIA	– Gligorić 6/10, Ljubojevic 9/14, Matanovic 5/10, Ivkov 3/7, Velimirovic 1/5, Parma 7/10,
16. SUÉCIA	– Andersson 10/13, Ornstein 3,5/7, Schneider 5,5/11, Kaiszauri 2,5/7, Schussler 3,5/8, Wedberg 6/10
17. ARGENTINA	– Emma 4,5/10, Bronstein 3,5/7, Hase 6,5/10, Campora 4/8, Szmetan 7/11, Grinberg 4,5/8
18. CUBA	– G. Garcia 6,5/13, Hernandez 4,5/11, Rodriguez 8/13, Vilela 3/6, S. Garcia 8/11, Lebredo 0,5/2
19. ÁUSTRIA	– Robatsch 7,5/11, Hoezl 6,5/12, Stoppel 4,5/10, Wittman 5/10, Janetscheck 1,5/5, Duer 5,5/8
20. CHINA	– C. Chi 7/13, T. Chen 2,5/9, W. Liu 5,5/10, Ch. Liang 5,5/11, T. Chang 3,5/5, W. Chang 6,5/8
27. BRASIL	– Trois 4/11, van Riemsdijk 5/10, Segal 6/10, Braga 8/11, Másculo 2,5/6, H. Carvalho 4/8

NUNN – BHEND
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Bg5 a6 8. Ca3 b5 9. Bxf9 gxf6 10. Cd5 f5

11. Bxb5!? axb5 12. Cxb5 Tb8 (Jorge Guimarães jogou 12. Ta7 contra Fernando Silva, no II Torneio Aberto da Guarda, 1978; o lance do texto pretende não devolver material) **13. Cb7+ Rd7 14. Dh5 Cd4 15. 0-0 Rc6 16. b4! fxe4 17. c3 Ce6 18. b5+ Rb7 19. b6! Rc6? (19...Dg5 20. Dxg5 Cxg5 21. a4) 20. Tab1! Dg5** (demasiado tarde) **21. De2 Cc5**

22. b7! Cd3 23. Dxe4 Cc5 24. Dc4 Txb7 25. Txb7 1:0

RIBLI – POMAR
Catalã

1. Cf3 Cf6 2. g3 d5 3. Bg2 e6 4. 0-0 Cbd7? ! 5. d4 b6 6. c4 Bb7 7. cxd5 Cxd5? 8. Te1! Bb4? 9. Bg5! Be7 10. e4 Bxg5 11. exd5 Bxd5 12. Cxg5 Bxg2 (12...Dxg5? 13. h4 Df5 14. g4!) 13. Cxe6 fxe6 14. Rxg2 Df6 15. Dg4 0-0-0 16. Txe6 Df7 17. Cc3 Thf8 18. De2 Rb8 19. Te1 h5 20. Cd5 Cf6 21. Cb4 Tde8 22. Cc6+ Rb7

MELHORES RESULTADOS INDIVIDUAIS MASCULINOS

1º TABULEIRO – 1. Korchnoi (81,81%), 2. Rodriguez Vargas, 3. Andersson, 4. Weeramantry, 5. Portisch, 6. Timman
2º TABULEIRO – 1. Kuligowski (76,92%), 2. Biyiasas, 3. Rantanen, 4. Ribli, 5. Chandler, 6. Petrosjan
3º TABULEIRO – 1. Tringov (77,27%), 2. Polugaevsky, 3. Sax, 4. Pfleger, 5. Day, 6. Catlan
4º TABULEIRO – 1. Bordonada (77,78%), 2. Bellón, 3. Braga, 4. Silva (Chile), 5. Piasetski, 6. Suba
5º TABULEIRO – 1. Tarjan (86,36%), 2. Birnboim, 3. S. Garcia, 4. Oda, 5. Ferreira, 6. Perez (Dom)
6º TABULEIRO – 1. Tuner (Ilhas Virgens americanas) (92,85%) 2. Chang, 3. Navarro (México), 4. Nunn, 5. Acudelo, 6. Parma

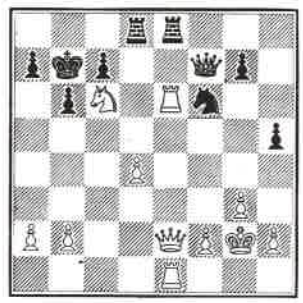
EQUIPAS FEMININAS

1. URSS – Chiburdanidze 9/11, Gaprindashvili 9,5/11, Alexandria 9/11, Ahmylovskaya 9/9
2. HUNGRIA – Petronic 9/13, Ivanka 10/13, Makai 7,5/11, Kas 3,5/5
3. RFA – Laakman 4,5/11, Fischdick 9,5/13, Hund 9,5/12, Weichert 3,5/6 Markovic 7/13, Macek 9/13, Pihajlic 8,5/13, Prokopovic 2/ 3

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA OLIMPÍADA FEMININA

GRUPO 1	1	2	3	4	5	6	7	8	P
1. URSS	●	1 1/2	2	2	3	3	2 1/2	2	16
2. HUNGRIA	1 1/2	●	1 1/2	2	2	1	1 1/2	1 1/2	11
3. RFA	1	1 1/2	●	1 1/2	2	1 1/2	1 1/2	2	11
4. JUGOSLÁVIA	1	1	1 1/2	●	2	2 1/2	2	1	11
5. POLÓNIA	0	1	1	1	●	3	2	2 1/2	10 1/2
6. ESPANHA	0	2	1 1/2	1/2	0	●	1 1/2	3	8 1/2
7. BULGÁRIA	1/2	1 1/2	1 1/2	1	1	1 1/2	●	1 1/2	8 1/2
8. INGLATERRA	1	1 1/2	1	2	1/2	0	1 1/2	●	7 1/2

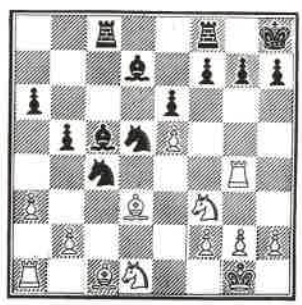
9º Suécia, 10º Roménia, 11º Holanda, 12º Argentina, 13º França, 14º EUA, 15º Índia, 16º Austrália, 17º Dinamarca, 18º Canadá, 19º Colômbia, 20º Brasil, 21º Filândia, 22º Escócia, 23º Japão, 24º México, 25º Gales, 26º Islândia, 27º Venezuela, 28º Bolívia, 29º Uruguai, 30º Nova Zelândia, 31º Mónaco, 32º Puerto-Rico.



23. Df3! (23...Txe6 24. Cd8+ Rc8 25. Cxf7 Txe1 26. Da8+ ganha) Rc8 24. Ce5! 1:0

PIHAILIC – ALEXANDRIA
Siciliana

1. e4 c5 2. c3 Cf6 3. e5 Cd5 4. d4 cxd4 5. cxd4 d6 6. Cf3 e6 7. Bc4 Cb6 8. Bb3 dxe6 9. dxe6 Dxd1+ 10. Bxd1 Cc6 11. 0-0 Bd7 12. Cc3 Cc4 13. Te1 Tc8 14. Te4 Cb4 15. Be2 b5 16. Cd4 a6 17. a3 Cd5 18. Cd1 Bc5 19. Cf3 (19. f4? f5 20. exf6 Cxf6) 0-0 20. Tg4 ? ! Rh8 21. Bd3



21...Ba7! 22. Th4 h6 23. g4? (23. b3 Ca5 24. Cd2) Bb8 24. Th5 Be8 25. Rg2 f5 26. exf6 Bxh5 27. fxg7+ Rxg7 28. gxh5 Cf4+ 29. Bxf4 Txf4 30. h3 Tcf8 31. Be2 Ce5 32. Ch2 Ba7 33. f3 T8f5 34. Tc1 Txh5 35. Rg3 Cg6 34. 36. Tc7+ Tf7 37. Tc8 Cf4 38. Bf1 Tg5+ 39. Cg4 h5 40. Rh4 Cg6+ 0:1

LIU WEN CHE – DONNER
Pirc

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. Be2 Bg7 5. g4!? h6 6. h3 c5 7. d5 0-0? 8. h4! e6 9. g5 hxg5 10. hxg5 Ce8? (10...Ch7, 1...Te8, 12...Cf8) 11. Dd3! exd5 12. Cxd5 Cc6 13. Dg3 Be6 14. Dh4 f5 15. Dh7+ Rf7

16. Dxg6+ Rxg6 17. Bh5+ Rh7 18. Bf7+ Bh6 19. g6+! Rg7 20. Bxh6+ 1:0 (A primeira vitória de um chinês sobre um GM europeu).

ASENOVA – AHMYLOVSKAYA

28...Cd7 29. Tee1 g6 30. Cg3 Cf6 31. Bc3 Cd5 32. Bd2 c4 33. bxc4 bxc4 34. Ce4 Bb4 35. Cc3 Cf4 36. Tcd1 Tcd8 37. Txd8 Txd8 38. Td1 Txd1 39. Cxd1 c3 40. Bc1? Ce2+ 0:1

ÁLVARO FERNANDES

NACIONAL

Distrito de Aveiro

Oliveira do Bairro — Terminou em 14 de Janeiro o I Torneio de Xadrez de Oliveira do Bairro, iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e do Núcleo de Xadrez e Bridge da Bairrada. O torneio, que contou com a participação de xadrezistas de Oiã, Silveiro/Perrães, Bastos, Troviscal, Mamarrosa e Amoreira de Gândara teve uma fase local que movimentou cerca de setenta jogadores e uma fase final, disputada em sistema suiço de 5 sessões em diferentes localidades, constituindo ineludível manifestação de desportivismo e divulgação da modalidade. Foi a seguinte a classificação final dos primeiros: 1º António Figueiredo, 2º Álvaro Veiga, 3º Silas Granjo, 4º Rosa Novo, 5º Artur Mota.

S. João da Madeira — Organizado pela Secção de Xadrez do Clube de campismo local, realizou-se nesta vila o II Torneio Aberto por Equipas de S. João da Madeira. Inscreveram-se 16 formações que foram divididas em quatro séries preliminares, a que corresponderam fases finais respectivamente para os 1os, 2os, 3os e 4os classificados. No total verificou-se uma apreciável movimentação desportiva com 95 jogadores inscritos. A classificação: 1º Mata ou Racha, 2º Roque and Xeque B, 3º Seta-o-todo, 4º Dada e 5º Pinto Oliveira.

FOTOMONTAGEM DOS CAMPEÕES ESCOLARES DE 1977/78

Distrito de Braga

Apenas criada no início da presente temporada, a Secção de Xadrez do Sporting Clube de Braga é já o maior grupo de Xadrez do distrito, reunindo cerca de meia centena de praticantes, entre jovens que dão os primeiros passos e jogadores já firmados na cena xadrezística.

O despertar de um grande clube como o Sporting Clube de Braga para a modalidade é o reflexo do extraordinário crescimento que o xadrez vem verificando na cidade e constitui, por sua vez, o motor do seu progressivo desenvolvimento e extensão a todo o distrito.

Recentemente realizado, o I Torneio Interno do Sporting Clube de Braga foi disputado por 39 jogadores (havendo a registar duas presenças femininas) e teve como vencedor o vice-campeão distrital da época transacta, Manuel Coelho. Ao fim das nove sessões do sistema suiço em que se disputou a prova, a classificação dos dez primeiros foi a seguinte: 1º Manuel Coelho 8 pontos, 2º Wright Araújo 7 1/2, 3º José Monteiro, 4º Carlos Nunes 6 1/2, 5º António Ribeiro, 6º António Machado, 7º João Mesquita 6, 8º João Rodrigues, 9º Mário Machado, 10º Vítor Alves 5 1/2.

Distrito de Castelo Branco

Retaxo — Organizado pelo grupo de protecção arqueológica local, realizou-se em Retaxo um torneio que reuniu doze participantes e constituiu mais uma manifestação do interesse que o xadrez vai despertando por todo o país, tendo movimentado jogadores de Retaxo, Cebolais de Cima e Castelo Branco. Venceu João José Belo com 11 pontos (100%), 2º Domingos Isabelinho 9, 3º Artur Vaz 8, 4º João Galvão, 5º Virgílio Mota 7.

Distrito de Faro

Vila Real de Sto. António — O 3º Torneio Interno do Clube Náutico do Guadiana decorreu na sede do referido grupo, tendo-se inscrito 12 jogadores. A classificação final foi a seguinte: 1º António Martins, 2º Luís Aquilino 6 pontos, 3º Jorge Caldeira 5 1/2, 4º Veríssimo Sousa 4, 5º José Gonçalves 2 1/2, 6º Henrique Salvador 2, 7º Francisco António 1, 8º António Cabrita 1. Foram excluídos Francisco Lima, Álvaro Brito, António Madeira e António Cruz.

Distrito da Guarda

Estão a disputar-se no distrito da Guarda os III Campeonatos de Xadrez das Escolas Primárias que movimentam mais de mil crianças pertencentes a quarenta e seis escolas de onze concelhos (Trancoso, Celorico da Beira, Sabugal, Almeida, Aguiar da Beira, Seia, Guarda, Gouveia, Pinhel, Vila Nova de Foz Côa e Meda).

Nos I Campeonatos de Xadrez das Escolas Primárias do Distrito da Guarda, em 1976/77 participaram nove escolas. Nos II Campeonatos, em 1977/78 participaram 28 escolas.

Distrito de Lisboa

Com a participação de 39 jogadores (dos quais uma senhora) realizou-se o I Campeonato Aberto do Clube de Ténis do Estoril, disputado em sistema suiço de 7 sessões. Venceu António Vilaça que fez uma prova muito regular ao ir "limpando" todos os que chegavam à primeira mesa (da qual aliás nunca saiu) com excepção do último adversário, Albano Ilharco, quando já tinha o primeiro lugar assegurado, com quem empatou pacificamente em 12 lances.

O ambiente foi alegre e descontraído, salvo nas últimas sessões, em que se notou mais a luta pelos prémios classificativos (para os que não ficaram nos dez primeiros lugares houve medalhas comemorativas). Tão descontraído que houve quem com dama e rei contra rei... afogasse este último!! Houve também quem dissesse ao adversário, quando tinha peça e dois peões de vantagem "queres ver como se promovem seis damas?" e acabasse por abandonar com um final de peões empatado!

O campeonato foi encerrado com uma simultânea de Rodolfo Lavrador contra os vinte primeiros classificados e com a entrega de prémios. Classificação final: 1º António Vilaça 6 1/2, 2º José Leal, 3º César Cardoso, 4º Carlos Leal 5 1/2, 5º Albano Ilharco, 6º Vítor Rodrigues, 7º Rui Xavier 5, 8º Luís Dias, 9º Fernando Antunes, 10º Miguel Costa 4 1/2.

Distrito de Santarém

Organizado pelo NID do Bombarral realizou-se o I Campeonato Concelhio que teve o aliciante de apurar os seis primeiros classificados para o II Campeonato Distrital de Leiria a nível da DGD.

A prova decorreu em sistema suiço de nove sessões com a participação de trinta jogadores. Venceu António Severino Santos com 8 1/2 Pontos, 2ºJ. Duarte Santos 7, 3º João Luís Matos 6 1/2, 4º António Monteiro 6, 5º Joaquim Alexandrino, 6º Abílio Carmelo, 7º António Carmelo, 8º Carlos Cipriano 5 1/2, 9º Francisco Godinho, 10º Sérgio Simões 5.

Distrito de Portalegre

A Associação de Desportos de Portalegre organizou o II Torneio Aberto do Natal por equipas que teve a seguinte classificação: 1º Bairro do Bonfim 22 1/2 Pontos, 2º Sismo 3 18 1/2, 3º Grupo de Xadrez de Portalegre B 17 1/2, 4º GX Portalegre A 17, 5º Finanças 15, 6º Robinson, 7º Inexperiente 13, 8º Intelectuais 12, 9º Sumol A 11, 10º Escola Ind. e Com. de Portalegre A 9 1/2, 11º EICP B 7 1/2, 12º Sumol B 6, 13º Colégio de Sto. António 5.

Distrito de Viana do Castelo

Caminha — Numa organização do Sporting Club Caminhense, realizou-se em Caminha um torneio por equipas de 26 a 30 de Dezembro. Saiu vencedora a equipa A do Viana Taurino Clube, que só perdeu um ponto em 20 possíveis. Seguiu-se-lhe na classificação um grupo misto de Vila Nova de Famalicão do qual fazia parte Pedro Palhares, a equipa A do Sporting Caminhense, uma equipa B do Viana Taurino, a equipa B do Caminhense e, por fim, uma equipa do núcleo de Vila Nova da Cerveira.

Viana do Castelo — Torneio Alberto da DGD — Organizado pela delegação da DGD local, realizou-se um torneio aberto por equipas entre vários núcleos do distrito. Por não ter podido alinhar à última hora, o Casino Afifense, de Afife, foi substituído por uma equipa de juvenis do Viana Taurino.

O torneio realizou-se por sistema de "poule" tendo terminado com a seguinte classificação: 1º Juvenis do VTC 15 pontos, 2º Núcleo de Vila Nova da Cerveira, 3º G. Desportivo da Mealhada 13 1/2, 4º Sporting C. Caminhense 12, 5º SIRA (Areosa) 4, 6º Vila Fonche (Arcos de Valdevez) 2.

No final houve um jantar de confraternização, seguido de um torneio aberto de partidas rápidas, de que saiu vencedor Firmino Silva, seguido de Paulo Cerqueira.

— Convívio Juvenil — No dia 6 de Janeiro realizou-se um convívio entre crianças das escolas da DGD de Viana do Castelo, do núcleo do Externato Liceal das Neves, Barroselas e do núcleo da Escola Preparatória de Vila Nova de Cerveira.

Neste convívio, organizado pela delegação da DGD, estiveram presentes 52 jovens de ambos os sexos que jogaram xadrez e confraternizaram alegremente.

Compilação de
ÁLVARO FERNANDES

Finais de peões

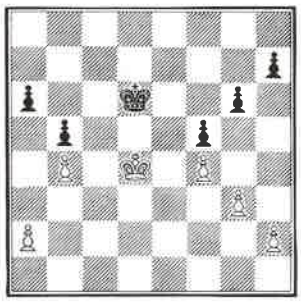
"Numa posição que parece igualada, aparece a simples e insignificante jogada. Num momento muda o valor da posição e um dos grupos torna-se indefeso. Não se destruiu um baluarte de peões, não se jogou uma continuação forçada: só se trocou ligeiramente a disposição das peças".

A. Kotov (1)

O xadrez é um reflexo da vida. E dado que nela o tempo é importante também aqui não devemos menosprezar o seu papel. Senão vejamos. Quando no princípio da partida desenvolvemos as nossas peças, quando no meio-jogo mesmo à custa de muitas figuras lançamos os peões sobre o rei contrário, quando no final centralizamos o rei e procuramos evitar que o adversário tenha a mesma ideia, não estamos senão a dar valor ao tempo porque quem chega primeiro crava a bandeira!

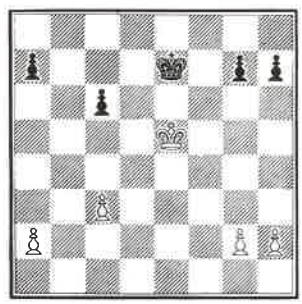
Já estudámos muitos exemplos em que da vantagem ou não da oposição resultava a vantagem ou não no jogo e posições em que um dos bandos se encontrava em *zugzwang*. E verificámos que é da maior conveniência evitá-lo pois não traz vantagem a quem nele se encontra enredado. *Na essência representa uma obrigação de jogar em condições em que tal só prejudica.*

Uma maneira de evitar os seus malefícios será dispor sempre de jogadas de reserva a utilizar quando necessário *para passar a vez ao adversário*. Não poucas vezes invertemos mesmo a situação e obrigamos, agindo desse modo, o nosso oponente a enfrentá-lo. Este sistema de armazenar jogadas (ditas jogadas de espera, tempos) constitui, indo mais além, não só um sistema de defesa como um sistema ofensivo cujo objectivo será o de colocar o adversário ante o *zugzwang*. Temos assim que as manobras de peões nestes finais destinam-se frequentemente a conservar em reserva o maior número de jogadas disponíveis. Cuidado pois com os movimentos de peões!



No diagrama as possíveis manobras para vencer resumem-se à entrada ou não de cada rei no campo adversário. Tudo se reduz a vencer a oposição do rei adversário, cada um desejando subverter os peões adversários e conservar saudáveis os próprios. Caso o rei branco ocupe *d4* devem as negras opor-se ao seu avanço com *Rd6*, tomando a oposição e caso sejam as negras a alcançar *d5* deverá o monarca branco opor-se com *Rd3*. Em condições vulgares o jogo deveria seguir *1. Rc3! Rd5 2. Rd3 Re6! 3. Rd4 Rd6 4. Re3 Rd5 5. Rd3*. Os únicos cuidados a cargo dos reis resumem-se a manter livres as casas *d3* e *d6* prevenindo a ocupação dos pontos *d5* e *d4* respectivamente. Mas nem tudo é tão rectilíneo. Podemos sem grande dificuldade observar uma diferença nas duas estruturas. As brancas dispõem da jogada **1. a3**, que mantém a posição, não modifica fundamentalmente a sua característica mas cede a vez às negras. Como se poderá aproveitar o que aparentemente (e não só) representa vantagens?

A resposta é rápida e simples. Ocupando as brancas *d4* as negras movem-se a *d6* e obrigam (pela obrigação de jogar) o rei adversário a recuar já que avançar é proibido e *e4* e *c4* estão controladas. Devendo as brancas jogar não desejam optar pelo recuo e para sua felicidade dispõem de uma jogada de espera, de um tempo, que reverte o feitiço ao feiticeiro. Depois de **1. a3** são agora as negras a jogar e perdem de imediato. Contra **1... Re6** segue **2. Rc5** e contra **1...Rc6 2. Re5**. Não dispõem por sua vez de outro tempo de reserva, **1...n6 2. h3 n5 3. h4** e ainda lhes pertence a jogada. Por outro lado, **2...g5** não é salvação por **3. fxg5 hxg5 4. Re3** (mas não 4. h4 f4 5. gxf4 gxh4) **Re5 5. h4** e as brancas obtêm um peão passado distante que lhes concede a vitória. De regresso ao diagrama notamos finalmente que se o peão negro de torre estivesse em *a7*, em lugar de *a6*, já não teríamos tempo. Em resposta a *1. a3* seguiria *1...a6* ficando tudo na mesma. Os reis não poderiam avançar e o empate seria um vaticínio seguro. Em muitos outros exemplos podemos encontrar o mesmo tema. Na realidade, o que estamos trazendo à luz é fundamental para dominar estes finais.



As estruturas são absolutamente equivalentes o que poderia levar a esperar o empate. Mas as brancas ganham. A única razão lógica terá de ser baseada na colocação dos reis. O rei branco está bastante mais bem colocado que o negro e quando dizemos mais bem colocado queremos dizer ocupando posição dominante, mais perto dos objectivos de ataque que são os peões. No diagrama cada rei procurará dar cabo dos peões adversários mas, como é lógico, estando mais bem colocado, o rei branco levará menos tempo a caçá-los. Se não podem ir para a guerra em campo aberto as negras são levadas a optar pela defesa, procurando cortar, por todos os meios ao seu alcance, as vias de penetração do rei adversário. Estando a casa *f6* controlada deverá bastar-lhes jogar *Rd7-e7-d7-e7* para segurar o ousado monarca. Essa a ideia da sua defesa.

Como 1º objectivo as brancas deverão desocupar *f6* sujeitando o rei negro ao ponto *e7* (para defender Rf6). Como 2º deverão então, caso lhes pertença a jogada, dispor de uma jogada de reserva que lhes permita passar a mão ao adversário, caindo este em imediato *zugzwang (1...Rd7 2. Rf6* ou *Rf7 2. Rd6)*. A primeira parte do plano cumpre-se sem problemas com o avanço de um peão a *h6*, peão esse que deverá, claro, ser apoiado por trás pelo seu colega.

Assim, *g4-h4-g5-h5-h6*. Agora as negras deverão optar por *g6* ou *gxh6*. Suponhamos *g6*. As brancas devem jogar e desejariam dispor de um tempo pois caso o movimento pertencesse às negras estas estariam em *zugzwnag*, como vimos, e o seu rei ocuparia *d6* ou *f6*. É imediato que qualquer tipo de triangulação, manobra já nossa conhecida para ganhar tempo, não é aqui possível pois ao recuo do rei branco segue o avanço do contrário. O tempo deve ser buscado no avanço dos peões. Estando o flanco de rei bloqueado viramo-nos para o outro lado. Naturalmente, ao avanço do peão *a* segue a resposta do peão *a* negro e não modificaríamos a situação (1. a3 a6 2. a4 a5). Recorremos ao peão *c*. Surge a resposta!. As negras não podem avançar o seu peão de bispo. Avançá-lo representaria ceder a casa *d5* e, devido à melhor colocação do monarca branco, perdê-lo de modo irremediável após Rd5 (não capturando o negro os peões brancos do flanco de rei a tempo de erguer qualquer oposição à vitória). Portanto já se dispõe de duas jogadas de reserva (c4 e c5) que bastam para vencer. Após o avanço do peão h culminado pela rendição com g6, segue c4 e as pretas ficam em *zugzwang*. A continuação será:

1. g4 Rd7 a jogada h6 como tentativa de impor o avanço a h6 está fora de causa ao abrir uma brecha em g6, brecha que as brancas poderão explorar com facilidade. Seria jogado 1...h6 2. h4 Rd7 3. Rf5! Re7 4. Rg6 Rf8 5. Rh7 Rf7 6. g5! e as negras perdem o peão *g*: a 6...h5 segue 7. Rh8 Rg6 (7...g6 8. Rh7) 8. Rg8 c5 9. c4 a5 10. a4 e a 6...hxg5, 7. hxg5 Rf8 (7...g6 8. Rh6) 8. g6 e após o avanço dos últimos peões o negro será forçado a abandonar *g7*.

2. g5 Re7 3. h4 Rd7 4. h5 Re7 5. c4

Usa o primeiro tempo como precaução contra o imediato 5. h6 gxh6 6. gxh6 Rf7 que poderia levantar problemas sobre o peão *h6*. Não têm pressa e avançam o que poderá constituir uma sua futura rainha. Tal procedimento é possível porque unicamente lhes basta um tempo e dispõem de dois.

5...Rd7 6. n6 g6

Agora 6...gxh6 não representa qualquer problema, 7. gxh6 Re7 8. c5! com ganho fácil: 8...Rd7 9. Rf6 Rd8 10. Re6! (não convém capturar *h7* porque, logo após, o rei branco ficaria preso 10. Rg7 Re7 11. Rxh7 Rf7! 12. Rh8 Rf8 e o avanço 13. h7 significa o empate por afogado 13...a5 14. a3 a4) Rc7 11. Re7 Rc8 12. Rd6 Rb7 13. Rd7 e o peão *c* cai.

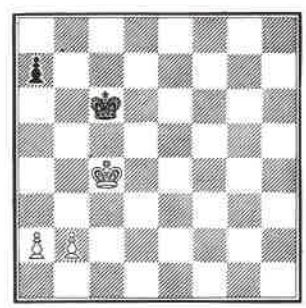
7. Rf6

Mesmo despois deste movimento o peão *c* negro tem o avanço interdito sob pena de captura 7...c5 8. Re5 (confirme).

7... Rd6 8. Rg7 e agora não vale a pena **8...Re7** por **9. Rxn7 Rf7 10. c5**! A outra jogada de espera, a segunda.

No artigo anterior (RPX nº 20/21) apresentámos uma lista de diversos tipos de vantagens. Esta posição é colocada na 6ª regra geral apontada (o rei branco está mais bem colocado). Tudo depende da colocação dos monarcas. Na posição do diagrama, se os recuarmos uma casa para *e4* e *e6* respectivamente, ou duas casas para *e3* e *e5*, podemos concluir que a luta terminará empatada. Já nem o peão *c* está amarrado, como no 1º caso ao avanço dos peões brancos a g5 e h6 segue g6, mantendo-se no flanco de rei as vias cortadas ao rei branco e no 2º, ao avanço dos negros a g4 e h3, segue g3.

Caso recuemos ainda os reis a *e2* e *e4* já as negras ganhariam (do mesmo modo). Também aqui, já que a posição é a mesma com as cores invertidas, a vantagem da colocação do rei se traduz nos dois tempos de reserva disponíveis pelo avanço do peão *c* a *c5* e *c4* (consequência da forçada imobilidade dos peões brancos).



Vejamos esta posição. As brancas podem estar imbuídas de reais aspirações de vitória pois têm um peão a mais. Só existem duas possibilidades de ganho: ou se captura impunemente o peão negro ficando com um final facilmente ganho de dois peões ou, se procede à liquidação do peão negro à custa de um peão branco, estando o final resultante de rei e peão contra rei, ganho para o primeiro jogador. Este é o caso mais comum. Recordemos então por momentos o final de rei e peão.

Para ganhar deve-se promover o peão, o que só será possível (supõe-se que o rei negro se opõe ao avanço, claro) caso o rei branco controle e ocupe algumas casas defronte do peão, de modo a amparar o seu avanço. **Como regra geral devemos avançar o rei em primeiro lugar já que ele se deve ocupar do controle das casas defronte do peão.** Assim, se avançarmos já o peão, estamos a aproximá-lo do rei negro e a conceder facilidades na defesa das casas situadas em frente do peão. Como única excepção temos, e tal é aqui de enorme importância, que o peão de torre, caso o rei negro controle a casa de promoção (neste caso a 8), não se pode promover e o resultado no final é sempre de empate. Peão de torre nestas condições empata, pelo que devemos **evitar trocar o peão** *b* ao proceder à liquidação de peões. No diagrama a vantagem material será traduzida num final do tipo rei e peão. Prevendo essa hipótese o rei branco deve-se colocar à frente dos seus peões e quando for caso da liquidação já estará optimamente colocado para apoiar o peão resultante (não temos vindo senão a mencionar uma regra geral destes finais: **o rei à frente**!). Deve ocupar *a6* e só então avançar os peões. A troca processar-se-á em *b6* **de maneira que o peão "vivo" seja o de cavalo.** Cada movimento de peão será calculado pois representa uma jogada de espera, um tempo, o qual deverá ser rigorosamente aproveitado para colocar o rei negro em desfavorável situação. Segue **1. Rb4 Rb6 2. b3**! Toma a oposição. A jogada 2...a5+ perde com 3. Rc4 Rc6 4. a4! Rb6 5. Rd5 e o peão *a* sucumbe tal como com 2...a6 3. Rc4 Rc6 (3...Ra5 4. a3! Rb6 5. b4) 4. b4 Rb6 5. a3! (para obter de novo a oposição reservando a4) Rc6 6. a4 Rd6 7. Rd4 Rc6 8. Re5 (Confirme. Como achega notamos que 8...a5 não se pode jogar por 9. b5+ com final já aqui estudado de vitória). De modo geral avançar o peão será perdê-lo. E é fácil justificá-lo já que mais próximo fica do rei branco. Com o peão na 2ª será às brancas impossível lograr separar o rei negro do peão. Em *a6* é possível empurrá-lo até à 8ª.

2...Rc6

Pretender aproveitar os problemas de afogado com 2...Ra6 não resulta depois de 3. Rc5 Ra5 4. a3 Ra6 (ou 4...a6 5. Rc4! com posição igual à anterior) 5. Rc6! Ra5 6. Rb7 a6 7. a4! (nunca 7. b4+ Rb5 e 8...a5 forçando empate) Rb4 8. Rxa6 e ganha.

3. Ra5 Rb7 4. Rb5 Ra8 5. Ra6 Rb8

Foi logrado o objectivo. A troca processar-se-á em *b6* e deve ser executada em boas condições. Depois de 1. b6, o rei negro deverá estar em *a8* e seguir 1...axb6 2. axb6 Rb8 3. b7. Se estivesse em *b8* a posição resultante seria de empate o que no mínimo frustraria o primeiro jogador. Um peão na segunda fila possui uma característica fundamental. **Escolhe entre avançar uma ou duas casas. Nunca depois possuirá tal privilégio. Sobe então de valor e no final é vulgarmente importante dispor de peões nestas condições.**

De posse de todas as informações já podemos prosseguir com 6. b4 Ra8 7. b5 Rb8

Cosntituiria agora erro grosseiro 8. a4?? porque o rei negro, quando se trocasse em *b6*, jogaria a a8. A sequência correcta é **8. a3! Ra8 9. a4 Rb8 10. a5 Ra8 11. b6 axb6 12. axb6** e esta posição já conhecemos, estando o negro em *zugzwang*.

Por um tempo se perde, por um tempo se ganha. Que isto não represente, claro, luz vermelha ao avanço dos peões. Unicamente pretendemos que se pense e jogue com cuidado, não só as peças, como também os peões.

PROBLEMAS

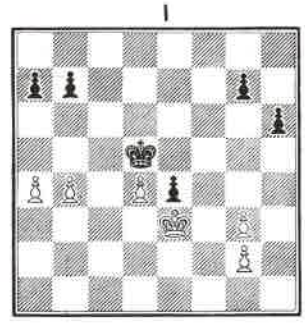
Cuidado com os truques!

Para o 1º devemos fazer a seguinte referência: Dama contra peão na 7ª fila termina normalmente com vitória da rainha. Coloquemos, por exemplo, rei branco em *f8*, peão em *g7* e rei negro em *a4*, dama em *d1*.

O sistema consiste em obrigar o rei branco a ocupar sucessivamenete *g8* possibilitando a aproximação do rei negro. **1...Df3 + 2. Re7 Dg4 3. Rf7 Df5+ 4. Re7 Dg6 5. Rf8 Df6+ 6. Rg8** agora é possível apoiar a rainha **Rb5 7. Rn7 Df7 8. Rh8** (ou 8. Rh6 Dg8) **Dn5 + 9. Rg8 Rc5 10. Rf8 Df5+ 11. Re8 Dg6+ 12. Rf8 Df6+ 13. Rg8 Rd6 14. Rh7 Df7 15. Rh8 Dh5+ 16. Rg8 Re6! 17. Rf8 Df7++**

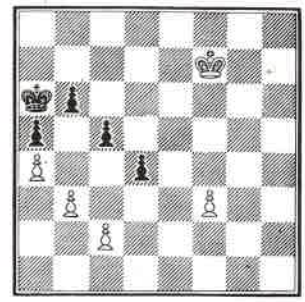
Os casos do peão de bispo e de torre são excepções. Com o peão branco em *f7* a partida estaria empatada. A diferença consistiria em que quando as negras pretendessem obrigar o rei branco a ocupar *f8* este ocuparia *h8*. Vamso ver **1. Rg8 Dg4+ 2. Rh7 Df5+ 3. Rg8 Dg6+ 4. Rh8**! e pela ameaça **5. f8 = D** as negras não podem acercar-se com o seu rei. O afogado é também responsável pelo empate que se estabelece com o peão em *h7*. Em posições excepcionais (o rei negro já se encontra próximo) ou possuindo as brancas outros peões, (já não existe afogado), a vitória cabe às negras, também neste caso, que têm tempo de aproximar o monarca.

I



Jogam as pretas e ganham

II



Jogam as brancas e ganham

Soluções dos anteriores:

B: *Rg3, a6* e *c6*.
P:*Rb8, f7, g4* e *h5*.

O rei negro está preso. Se 11...Ra7 segue 2. c7 e se 1...Rc7 segue 2. a7. Deve-se, portanto, imobilizar os peões negros e forçar o seu movimento: 1. Rf4 f6 (ou f5 2. Rg3) 2. Rg3 f5 3. Rg2 h4 (ou f4 4. Rf2) 4. Rh2 f4 (ou g3+ 5. Rh3! f4 6. Rg2 e 4...h3 5. Rg3 f4+ 6. Rh2! f3 7. Rg3) 5. Rg1!! f3 6. Rf2 h3 7. Rg3 e, por fim, as negras rendem-se.

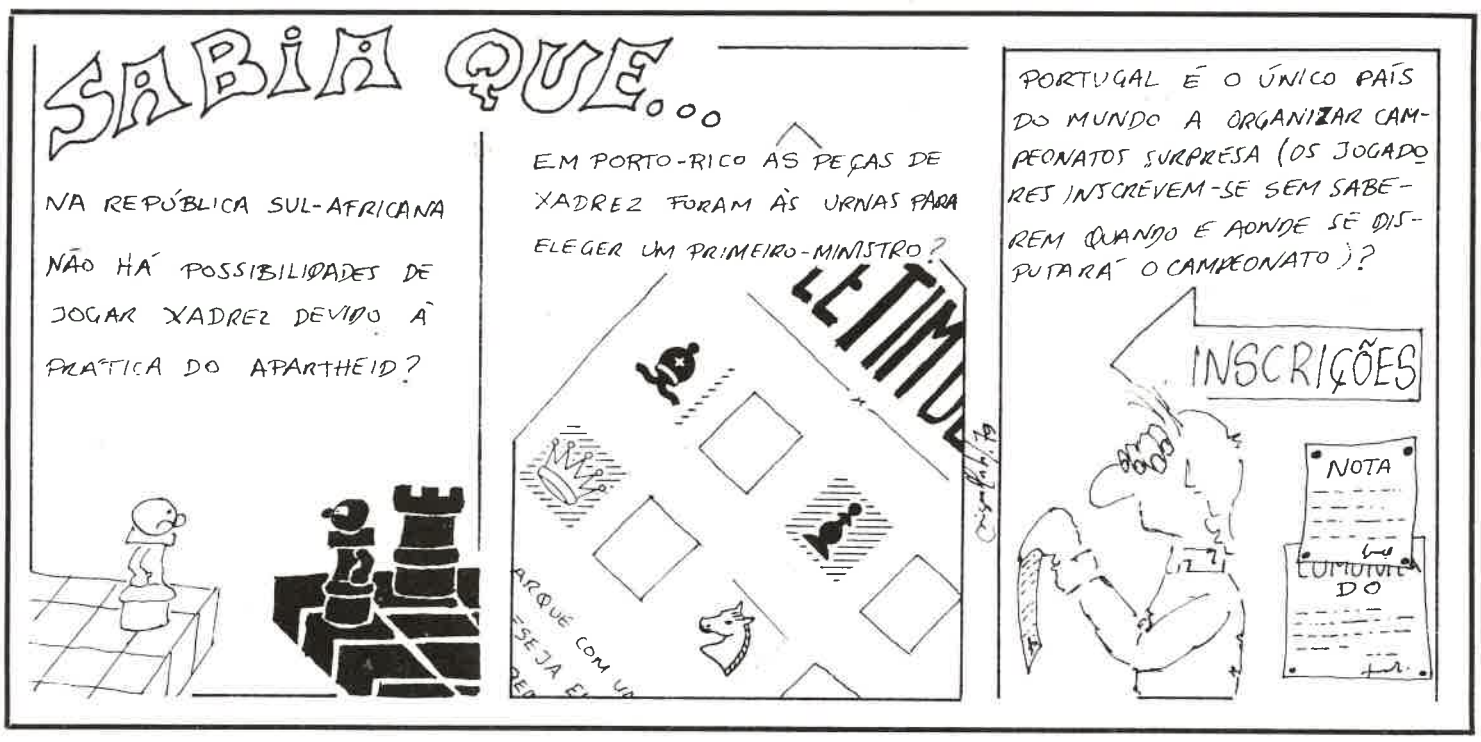
B: *Re4, e3* e *e2*.
P:*Re6*.

Caso unicamente existisse *e3* o jogo estaria empatado dispondo, como as negras dispõem, da oposição. O peão *e2* destina-se, portanto, a ganhar tempos.

1. Rd4 Rd6 2. e4 Re6 3. e5 Re7 4. Rd5 Rd7 5. e6+ Re7 6. Re5 Re8 7. Rd6 Rd8 8. e7+ Re8 9. e3! ou e4! e ganham.

(1) GM dos anos 50.

JOSÉ PEREIRA SANTOS



INTERNACIONAL

TAÇA DA EUROPA JUVENIL
Feminina: Nana Ioseliani vencedora

Na cidade jugoslava da Kula teve lugar a 3ª edição da Taça de Europa Juvenil Feminina, prova em que venceu de novo Nana Ioseliani, estudante soviética de Tbilissi, que completou o torneio sem derrotas, obtendo 71/2 pontos de um total de 9. O 2º lugar foi para Marta Kovacs, da Hungria, com 7 e em 3º classificou-se Margoszata Visze da Polónia com 61/2. Seguiram-se 4ª B. Hund (RFA), 51/2, 5ª V. Ilie (Roménia)5, 6as M. Pogorevice (Roménia) Z. Nikolin (Jugoslávia), E. Ranc (Jugoslávia) 41/2, 9as H. Granat (Inglaterra) R. Zagorovska (Checoslováquia), D. Evans (Gales) 31/2, 15as van der Vecht (Holanda) 3.

Participaram no torneio 15 moças de 11 países. A organização, ao que cremos, foi inédita: no começo jogaram-se quatro partidas com as xadrezistas divididas em três séries preliminares, após o que foram ordenadas pelos pontos obtidos, seguindo-se cinco sessões em sistema suiço.

Recordamos que Nana Ioseliani, de apenas 15 anos, pertence à promissora geração de jogadoras da Geórgia, à qual pertence, aliás, a nova campeã do mundo Maia Chiburdanidze. Nana Ioseliani possui já uma pontuação Elo da sua Federação de 2279.

Ioseliani: uma jovem promissora.

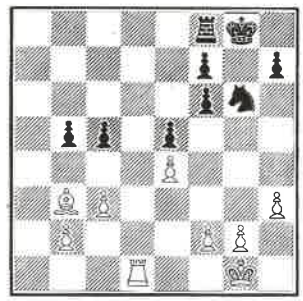
IOSELIANI – ILIE
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 g6 6. Be2 Bg7 7. 0-0 0-0 8. Rh1 Cc6 9. Cb3 Be6 10. f4 Tc8 11. Bf3 Dc7 (mais preciso é 11...Ca5) **12. Cd5 Bxd5 13. exd5 Ca5 14. Cxa5 Dxa5 15. c3 b5 16. a3 Dc7 17. Te1 Tfe8 18. ,Be3 Tb8 19. Dd2 Cd7 20. Df2 Cc5 21. Tad1 a5 22. Bd4 Ca4?** (Era necessário 22...b4)

23. f5! Bxd4 24. Txd4 Da7 25. Dd2 Rh8 26. Th4 Tg8 27. b3 Cc5 28. Dd4+ Tg7 29. b4 axb4 30. axb4 g5 31. f6 exf6 32. Tne4 1:0

IOSELIANI – HUND
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. d4 b5 7. Bb3 d6 8. dxe5 dxe5 9. De2 0-0 10. Td1 De8 11. Cbd2 Bg4 12. c3 Td8 13. h3 Bh5 14. Cf1 Txd1 15. Bxd1 Da8 16. Bc2 Te8 17. Bg5 Cd7 18. Bxe7 Cxe7 19. a4 Dc6 20. axb5 axb5 21. Cg3 Bxf3 22. Dxf3 Cf6 23. Bb3 Tf8 24. Td1 Cg6 25. Df5 Db6 26. Ch5 c5 27. Cf6+ Dxf6 28. Dxf6 gxf6

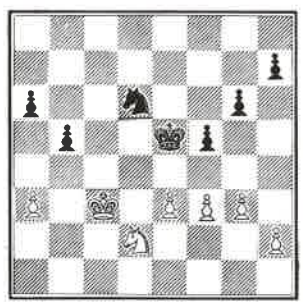


29. Bd5 Ce7 30. Bb7 Tb8 31. Td7 Rf8 32. Tc7 c4 33. Rf1 Re8 34. Bd5 Rd8 35. Ta7 Re8 36. Bb7 f5 37. exf5 Cxf5 38. Bc6+ Rf8 39. Be4 Cd6 40. Bxh7 b4 41. Td7 Tb6 42. Re2 bxc3 43. bxc3 Re8 44. Tc7 Tbe+ 45. Re3 Tb3 46. Rd2 Td2+ 47. Bc2 Ta2 48. Rc1 Ta1+ 49. Bb1 Cb5 50. Tc5 Cxc3 51. Txe5+ Rd7 52. Rb2 Txb1+ 53. Rxc3 Tc1+ 54. Rd2 1:0

Roménia

O tradicional "match" entre as equipas femininas da Roménia e da Bulgária teve lugar este ano na cidade romena de Sinaia. A prova, disputada em oito tabuleiros e seis voltas, terminou com a vitória da Roménia por 27 1/2:20 1/2. O melhor resultado individual coube à júnior romena Maria Pogorevice que conseguiu 5 pontos em 6 possíveis, seguindo-se-lhe Elizabet Polihroniade, 1º tabuleiro da equipa da Roménia com 4 1/2 de 6 (3 vitórias e 3 empates), Dana Nutu, da Roménia e Tatiana Lematchko, da Bulgária, ambas com 4/6.

E. ZLATONOVA – E. POLIHRONIADE



41...g5! 42. f4+ (42. Rb4 h5 e se 43. Ra5 Cc4+) **gxf4 43. exf4+ Rd5 44. Rb4 Cc4 45. Cf3 h6 46. Ce5 Cd2 47. Cf7 h5 48. Ch6!? Re6 49. h3 Ce4 50. Cxf5?** (50. g4 hxg4 51. Cxg4! fxg4 52. hxg4 dava possibilidades de empate) **Rxf5 51. g4+ hxg4 52. hxg4+ Rxg4 53. Ra5 Rxf4 54. Rxa6 Cc3 55. Ra5 Re5 56. Rb4 Rd4** 0:1

M. POGOREVICE – R. TSVETKOVA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 g6 3. Bc4 Bg7 4. 0-0 Cc6 5. c3 Cf6 (convinha opor-se ao avanço e4-e5 com 5...d6) **6. e5 Cg8 7. d4 cxd4 8. cxd4 a6 9. a4 d6 10. Cg5 e6 11. d5 Cxe5 12. dxe6!**

Cxc4 13. exf7+ Rd7 (se 13...Rf8 podia seguir-se 14. fxg8=D+ Txg8 15. Dd5 Ce5 16. f4) **14. Dg4+ Re7 15. De4+ Ce5 16. fxg8=D Txg8 17. f4 Db6+ 18. Be3 Dxb2 19. fxe5! Dxa1 20. Tf7+ Re8 21. exd6+ Be5 22. Te7+** 1:0

Jugoslávia

Para festejar o seu 40º aniversário, o clube de xadrez de Belgrado "Progress" organizou um torneio internacional que contou com a participação de 7 GM. Venceu Marjanovic, que obteve 10 1/2 pontos de 13. Seguiram-se-lhe: 2º Szabo 8 1/2, 3os Matulovic, Tringov 8, 5º Raikovic 7 1/2, 6os Pribyl, Chokyltia 7, 8os Adamsky, Raicevic 6 1/2, etc.

DJUKANOVIC – RAIKOVIC

21. Td8 f6 22. Txe8+ Dxe8 23. Cg4 Cd7 24. Dc7 Td8 25. e4 e5 26. a4 De7 27. Ce3 De8 28. Td6 Rf7 29. Cd5 g5 30. Cxb6 Rg6 31. Cxd7 Tc8 32. Da7 Ta8 33. Db7 Dc8 34. Dd5 Dg8 35. Cxe5+ Rxh6 36. Cf7+ 37. Td7 1:0

Realizou-se no motel "Kunjevci", próximo da cidade de Vinkovci, o 2º Torneio para xadrezistas dos países em vias de desenvolvimento, com a participação de jogadores da Argélia, Chipre, Nigéria, Panamá, Singapura e Tunísia, além dos jugoslavos. Classificaram-se: 1º Klaric 7 1/2 (em 10), 2º Simic 7, 3os Ledic, Maslesa (todos da Jugoslávia), Paniagva (Panamá) 6, 6º Men Kong Vong (Singapura) 3 1/2, 7os Konstantinu (Chipre), Heni (Argélia) 3, 9º Hatem (Tunísia) 2, 10º Ogundipe (Nigéria) 1. Men Kong Vong, campeão de Singapura, tem apenas 15 anos.

Recordamos que na 1ª edição desta prova, em 1977, venceram ex-aequo, o MI tunisio Bouaziz (que recentemente esteve em Portugal disputando o Torneio Zonal 11) e o jugoslavo Karaklaic.

Match Gligoric – Ljubojevic

O GM Ljubomir Ljubojevic, que se classificou em 2º lugar no Torneio Zonal 11 recentemente disputando nos Hotéis Júpiter da Praia da Rocha e Montechoro de Albufeira, irá disputar um "match" amigável de 10 partidas com o seu compatriota GM Svetozar Gligoric, de 6 a 20 de Março, em Belgrado, com vistas à sua preparação para o próximo Interzonal.

ÁLVARO FERNANDES

Concurso Internacional de Composição de Problemas em Dois Lances

«Tema Margarida»

Relatório do Juiz e Classificação

Receberam-se 75 problemas o que é excelente para um concurso obrigado a tema, provenientes de 14 países, assim distribuídos:

PORTUGAL	16
URSS	15
FRANÇA	7
ITÁLIA	6
RDA	6
BRASIL	5
JUGOSLÁVIA	5
HOLANDA	3
HUNGRIA	3
ÍNDIA	3
SUÉCIA	2
CHECOSLOVÁQUIA	1
BÉLGICA	1
SUIÇA	1
ITÁLIA/SUIÇA	1

Conforme as bases do concurso, publicadas na RPX de Outubro de 1977 e a nova combinação apresentada em problema inédito, o tema exige: "num problema directo em 2 lances, um movimento de peça negra permite, simultaneamente, todos os mates da solução".

Numa primeira apreciação, houve que retirar os problemas que não realizavam o tema, ou o desvirtuavam introduzindo com a chave, ameaças múltiplas; entre estes alguns bons "Fleck's" mas não é neste concurso, evidentemente, o seu lugar, porque o tema "Margarida" não é, nem poderá ser, um "fleck" acrescentado com um lance neutro.

Dos problemas realizando o tema, alguns que se indicam teriam obtido boa classificação, mas infelizmente não estavam correctos.

Omitindo o nome dos compositores, indicam-se em cada problema as posições dos Reis e a chave do autor, bem como a incorrecção encontrada.

Rb2, Rd4 1 Tg4. Insolúvel 1...Be6
Rf2, Rc4 1 Ca6. Dupla solução 1 f4xg5+
Rf3, Rd4 1 b4. Dupla solução 1 Te5
Ra8, Rd3 1 Cb3. Dupla solução 1 Dh7+
Rd2, Rd4 1 Tb5. Dupla solução 1 Bg7+
Rd2, Rf4 1 Dg7 – Rf5, Rc5 1 Cb8 – Rd7, Rd4 1 De6 – Todos têm xeques na posição inicial, sem resposta de mate.
Rh1, Rd4 1 Ce1. Tem um dual grave: 1...Dc4 2 Txc4 e Dxg1++.

Na classificação dos apurados tive em conta, duma maneira geral, o número de mates conseguidos relacionado com a economia da posição; e o jogo de "ensaios" ou combinação de temas.

Tudo ponderado, estabelece-se a classificação seguinte:

1º Prémio – Nº 61. Posição de boa estética e relativamente económica para os 10 mates que apresenta. Boa chave 1. Ce7. 1...Cf3 realiza o tema. O ensaio 1. Te3? é muito bem controlado por 1...Txa3!

CAPAS PARA A R.P.X.

É intenção da revista a edição da capa para encadernação por colecções de doze números.

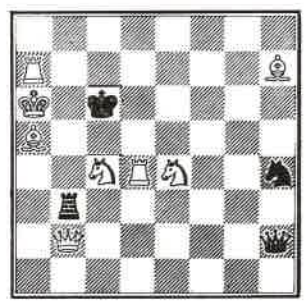
Para evitar despesas desnecessárias precisamos saber o número de capas que terão de ser feitas, pelo que solicitamos aos leitores eventualmente interessados que no-lo informem, o que poderá ser feito por intermédio dum simples postal.

61
J. C. van GOOL
Holanda
1º Prémio

9+8 2++

2º Prémio – Nº 62. Uma excelente posição poucas vezes conseguida: "Meredith" sem peões. Chave satisfatória 1. Bg8. 7 mates após 1...Tg3.

62
A. SIMONET
Bélgica
2º Prémio



8+4 2++

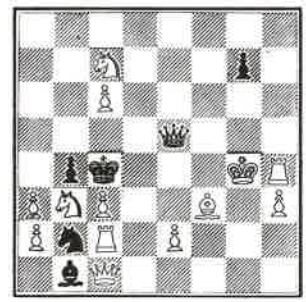
3º Prémio – Nº 63. Posição igualmente económica. Boa chave 1. Ba4 "Grimshaw" bem explorado em c3. A outra intercepção 1...Tg7 realiza o tema com 7 mates.

63
H. HERMANSON
Suécia
3º Prémio

8+6 2++

Prémio "Tour de Force" – Nº 64. Tratando-se dum "Task-Record" admitem-se os xeques iniciais sem resposta. A pregagem 1...Dxc3 agrupa os 12 mates diferentes da solução, com excelente actividade da **bateria real**. Chave 1. De3.

64
N. PETROVIĆ
Jugoslávia
Prémio "Tour de force"



13+6 2++

1ª Menção Honrosa e prémio ao melhor trabalho de autor português. Nº 65. Um "Margarida" apresentado no jogo aparente, num ensaio e na solução. Está ainda combinado com o tema "Ellerman-Makihovi".

1...Txd6 2. Cc7++. 1...Bxd6 2. Cf6++. 1...Cxd6 2. Cc7!Cf6++, mates comuns ao "Makihovi" e ao "Margarida". Este é o jogo aparente.

No ensaio 1. Bd1, ameaça 2. Bb3++, temos 1...Cxd6 2. Cc7++ ("Makihovi") e 1...Txd6 2. Bb3 e Cc7++ ("Margarida"). Ensaio parado por 1...Tc6.

Solução 1. Dd1, ameaça 2. Df3++. 1...Cxd6 2. Cf6 ("Makihovi") e 1...Bxd6 2. Df3 e Cf6++. ("Margarida").

Fuga real no ensaio e na chave. Outras ameaças da Dama são inteligentemente controladas pelo Bf4.

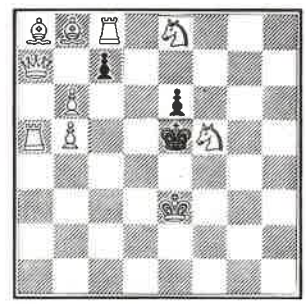
65
JORGE A. NUNES
Portugal
1ª Mensão Honrosa-Prémio Nacional

8+8 2++

2ª Menção Honrosa – Nº 66. Outra combinação de temas. Agora um "Pickaniny-Margarida".

1. Cf5-d6, bloqueio. 1...c7xd6 2. Tc5++. 1...c7xb6 2. Dg7++1... c7-c6 2. b5xc6++. 1...c7-c5 2. Tc5:!Dg7!b5xc6 n.p. É uma excelente combinação embora introduzida por uma chave fraca.

66
A. GERCHEN – GUBANOV
URSS
2ª Mensão Honrosa



10+3 2++

3ª Menção Honrosa – Nº 67. 1. Cg4. O "Grimshaw" em d4 e as defesas 1...Td5 e 1...Be5 seguem muito de perto os efeitos do problema que criou o tema. Mas há uma ideia que convém pôr em relevo e pode vir a ter desenvolvimento. Na variante temática 1...Tg7 2. Cf2!Dd3!Cc3!Cd2!Dd5!De5!Td4!Cf6++ es-

tes dois últimos mates são **adicionados**, o que é legítimo. Esta a novidade.

E é oportuno dizer que a ideia paralela, que aliás apareceu em alguns problemas, de **mates mudados**, não pode ser aceite, tomando à letra a definição do tema.

67
H. HERMANSON
Suécia
3ª Mensão Honrosa

7+5 2++

4ª Menção Honrosa – Nº 68. Problema muito económico, apresentando 9 mates. Embora a chave 1. Tf3 seja realmente fraca, classificá-lo-ia mais alto se não fora a sua matriz ser muito semelhante à do 1º prémio e o autor ser o mesmo. Um caso de "auto-antecipação" parcial.

68
J. C. van GOOL
Holanda
4ª Mensão Honrosa

11+5 2++

5ª Menção Honrosa – Nº 69. Ainda do mesmo autor mas posição bastante mais pesada. Chave 1. Txa5 pouco elegante. E o Ch6 não participa das defesas à ameaça, servindo apenas para 1...Cf5, pelo que se lhe poderá chamar uma "franja temática". Contudo os 8 mates justificam a posição.

69
J. C. van GOOL
Holanda
5ª Mensão Honrosa

9+11 2++

AOS LEITORES

A grande quantidade de material para publicação e a expansão que, um pouco por toda a parte, se vem verificando no xadrez nacional e internacional está na origem do nosso crónico problema de espaço. Daqui resulta uma certa falta de actualidade, inevitável quando se tem que protelar a publicação de artigos, o que estamos certos, contará com a compreensão dos nossos leitores.

Neste número não se publicam os habituais problemas para resolver, pela grande quantidade de problemas insertos nas nossas páginas a propósito da publicação do Resultado do Concurso Internacional de Composição de "dois lances" no Tema Margarida.

6ª Menção Honrosa – Nº 70. 1. g5. Uma **chave de Brede** como recurso e posição pouco económica. Consegue 7 mates com 1...Cc6.

70
J. du GRÉS
França
6ª Mensão Honrosa

13+8 2++

1º Recomendado – Nº 71. Os recomendados agrupam os problemas que apresentam 6 mates. Este tem um bom ensaio 1. Cb7? com a resposta 1...Be7!!. Chave 1. Cb3. Lance temático 1...Cf4. Boa economia.

71
J. du GRÉS e P. di SCALA
França
1º Recomendado

8+8 2++

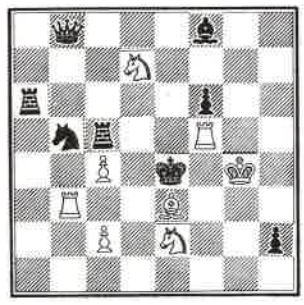
2º Recomendado – Nº 72. Mais económico ainda, mas não tem o elegante ensaio do anterior. Chave 1. Cd2. 1...Cd5 faz o tema.

72
A. PIATESI
Itália
2º Recomendado

9+6 2++

3º Recomendado – Nº73. Recurso ao Ph2 para precisar a chave, mas posição elegante e económica, sem Dama branca. 1...Cd6 faz o tema.

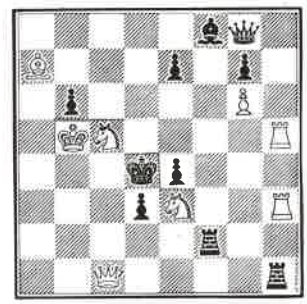
73
A. BORGES
Portugal
3º Recomendado



8+8 2++

4º Recomendado – Nº 74. 1. Bb8, vindo o tema após 1...Tf7. Creio que dentro deste esquema a posição poderia ser simplificada.

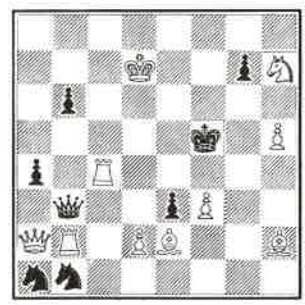
74
J. J. ALMEIDA RAFAEL
Portugal
4º Recomendado



8+10 2++

5º Recomendado – Nº 75. 1. Tg4. Todas as variantes são xeques da D preta, e o lance temático 1...Dd1.

75
J. KISS
Hungria
5º Recomendado



10+8 2++

6º Recomendado – Nº 76. 1. Dc3. Uma "correcção" da Te4. 1...Te4 joga 2. De5++. 1...Te4-d4 2. Dxd4++. Infelizmente a semi-pregagem das TT não funciona completamente. Com 1...Tf-e3 realiza-se o tema.

76
GIORGIO MIRRI
e
ODETTE WOLLENWEIDER
Itália e Suiça
6º Recomendado

10+9 2++

7º Recomendado – Nº 77. 1. Ce8, realizando-se o tema com 1...Tg5. Emprego completamente anti-económico da Da3.

77
J. du GRÉS
França
7º Recomendado

8+10 2++

Os restantes problemas foram seleccionados para publicação sem graduação, por ordem alfabética de autores.

Seguem as respectivas chaves: Nº 78 — 1. Rb4; Nº 79 — 1. b7 Nº 80 — 1. e6; Nº 81 — 1. Cf6; Nº 82 — 1. Cd2; Nº 83 — 1. Tg6; Nº 84 — 1. Td4; Nº 85 — 1. Te8; Nº 86 — 1. Tc5; Nº 87 — 1. Th4; Nº 88 — 1. Cc4; Nº 89 — 1. Dc4; Nº 90 — 1. Dc3; Nº 91 — 1. Cg8; Nº 92 — 1. De1; Nº 93 — 1. Bf2.

Decorrido o prazo de três meses, como habitualmente, para poderem ser corrigidas eventuais incorrecções, ficarão definitivas as classificações atribuídas.

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ e a REVISTA agradecem a todos os compositores portugueses e estrangeiros que com a sua participação tanto brilhantismo deram a este Concurso.

O Juiz e autor do tema apresenta os seus agradecimentos pessoais tanto mais comovidamente quanto é um facto que tudo foi possível e se mostrou um êxito internacional a partir dum problema dedicado à memória de sua filha MARIA MARGARIDA.

R. C. NASCIMENTO

78
M. I. B. ARHOUL
Índia

7+5 2++

79
H. COLONELLI
Brasil

10+8 2++

80
H. COLONELLI
Brasil

9+6 2++

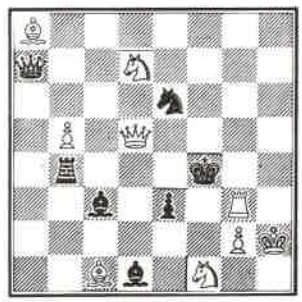
81
J. du GRÉS
França

9+11 2++

82
EMIL MACHLER
Suiça

6+7 2++

83
Z. MASEK
Checoslováquia

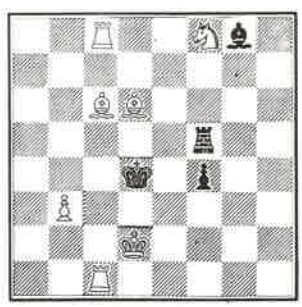


9+7 2++

84
JORGE A. NUNES
Portugal

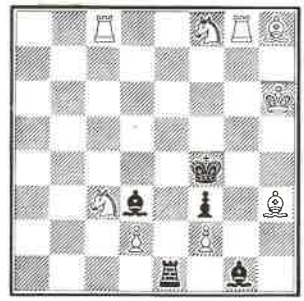
9+7 2++

85
E. A. PETROV
URSS



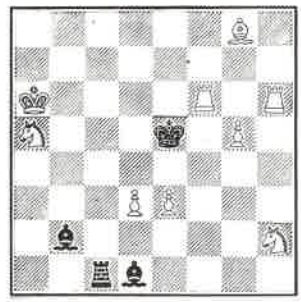
7+4 2++

86
E. A. PETROF
URSS



9+5 2++

87
E. A. PETROF
URSS



9+4 2++

88
ANTÓNIO PIATESI
Itália

9+7 2++

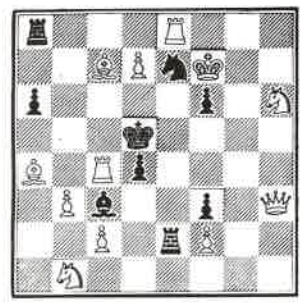
89
ANTÓNIO PIATESI
Itália

7+10 2++

90
ANTÓNIO PIATESI
Itália

10+9 2++

91
J. J. ALMEIDA RAFAEL
Portugal

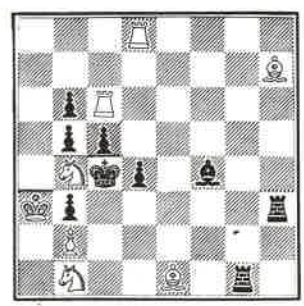


12+9 2++

92
V. V. ZAGORUYKO
URSS

7+5 2++

93
V. V. ZAGORUYKO
URSS



8+9 2++

PARTIDAS RECENTES

ORTEGA (Cuba) – **PALHARES**
Graz, 1978
Inglesa

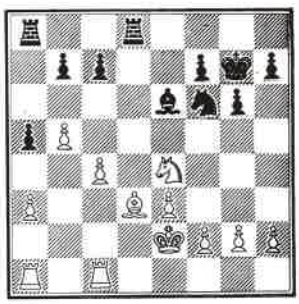
1. c4 c5 2. Cc3 Cc6 3. Cf3 Cf6 4. g3 g6 5. Bg2 Bg7 6. 0-0 0-0 7. d4 cxd4 8. Cxd4 a6? ! (Em 1977 dizia eu 8...a6!? depois da minha partida com Victor Silva no Campeonato Nacional. Victor Silva jogou 9. Cc2 e a partida seguiu 9...d6 10. e4 Bg4 11. f3 Be6 e as negras conseguiram bom jogo, acabando por ganhar).
9. Cxc6! dxc6 10. Db3 Dc7 11. Bf4? ! (melhor é 11. Be3) **e5 12. Be3 Be6 13. a4 Cd7 14. a5 f5!** ? (Estrategicamente as pretas perderam a partida. A sua única possibilidade reside em tentativas tácticas na ala de rei) **15. Ca4 Tf7 16. Cc5 Cxc5 17. Bxc5 Dd8 18. Tad1 Df6 19. Db4 f4 20. Td3 Bg4 21. Dd2 Te8 22. Be4! Bf8 23. Bb6 Bh3 24. Tfd1 c5 25. f3 fxg3 26. hxg3 Rg7 27. Td8 Txd8 28. Bxd8 Be7 29. Bxe7 Txe7 30. Dd8 Dg5 31. Rf2 h5 32. Td6 Bf5 33. Bxf5 gxf5 34. Te6 Rf6 35. Txe5 Df6 36. Dxe7+ Dxe7 37. Txe7+ Rxe7 38. Re3 Re6 39. Rb4 Rf6 40. e4** 1:0.
(Notas de PEDRO PALHARES)

PEDRO PALHARES – MICHAEL ROHLAND
(Canadá)
Graz 1978
Inglesa

1. c4 Cf3 2. Cc3 e6 3. Cf3 c5 4. e4 Cc6 5. d4? ! **cxd4 6. Cxd4 Bb4 7. Cxc6 dxc6?** (7...Bxc3, destroçando a estrutura de peões das brancas era o correcto) **8. Dxd8+ Rxd8 9. Bxd2 e5 10. 0-0-0 Bd7 11. f3 a5 12. a3 Bc5 13. Ca4 b6?** (correcto seria 13...Bd4 a que se seguiria Bc3) **14. Cxc5 bxc5 15. Be3 Ch5 16. Bxc5 Cf4 17. Be3 Ce6 18. c5 Re7 19. Bc4 Thb8 20. g3 a4 21. f4 exf4 22. gxf4 Ta5 23. f5 Cd8** (se 23...Cxc5 seguir-se-ia 24. Bd2 e 25. Bb4) **24. Bf4 Tb7 25. Bd6+ Rf6 26. Thf1 Tba7** (já nada há a fazer nesta posição) **27. Tde1 Cb7 28. e5+ Rg5 29. Be7+ f6 30. exf6 gxf6 31. h4+ Rg4 32. Be2+ Rg3 33. Rd2 Cxc5 34. Bd6+ Rxh4 35. Tf4+ Rh3 36. Bg4+ Rh4 37. Th1+ Rg3 38. Th3+ Rg2 39. Re2 Ce4 40. Txe4 Bxf5 41. Th2 Rg1 42. Bxf5** 1:0 (se 42...Txf5 43. Tg4++). Note-se a total inoperância das peças negras no tabuleiro, que a partir de certa altura passam a simples espectadores.
(Notas de PEDRO PALHARES)

HARITONOV – CHIBURDANIDZE
Baku 1979
India de Rei

1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. b4 Bg7 4. Bb2 0-0 5. e3 d6 6. Ce2 e5 7. d3 e4? ! 8. dxe4 Cxe4 9. Bxg7 Rxg7 10. Dd4+ Df6 11. Bd3 Cc6 12. Dxf6+ Cxf6 13. a3 a5! 14. b5 Ce5 15. Cxe5 dxe5 16. Cc3 Be6 17. Re2 Tfd8 18. Thc1 e4! 19. Cxe4



19...Txd3! 20. Cxf6 (20. Rxd3 Td8+) Tb3 21. Cd5 (21. Ce4 Tb2+ 22. Re1 Td8–+) c6 22. bxc6 bxc6 23. Cc7 Bg4+ 24. Rf1 Tc8 25. Ca6 c5! 26. Tab1 a4 27. Re1 Bf5 0:1

TAL – KIARNER
Tallin 1979
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 b6 5. Dg4 Bf8 6. Ch3 Ba6 7. Cb5 Dd7 8. a4 Ce7 9. Cf4 Cg6 10. Ch5 Tg8

11. Bh6! f5 112. exf6 gxh6 13. Cxc7+ Dxc7 14. Dxe6+ Rd8 15. Bxa6 Dd7 16. Dxg8 Cxa6 17. 0-0 Rc7 18. Tfe1 Td8 19. f7 Df5 20. Cg3 Df6 21. Te3 Td7 22. Tf3 Dxd4 23. Dxh7 Ce5 24. Tf5 Cc4 25. c3 Dd2 26. Dh8 Td8 27. b3 Ca5 28. b4 Cc4 29. Tf3 Bxb4 30. Dxd8+ Rxd8 31. cxb4 1:0

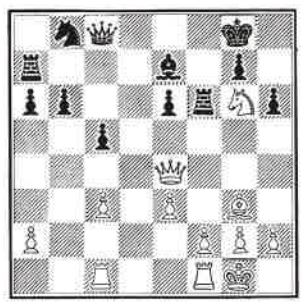
BELLIN – PRIBYL
Erbeek 1978
Pirc

1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. Cc3 d6 4. f4 Cf6 5. Cf3 0-0 6. Db3 Ca6 7. 0-0 c5 8. d5 Cc7 9. a4 b6 10. De1 a6 11. Dh4 Bd7 12. f5 b5 13. Bh6 c4 14. Be2 gxf5 15. Cg5 e6 16. Tf3 exd5 17. Bxg7 Rxg7 18. Tg3 Rh8 19. Dh6 1:0 (19...f4 20. Cxh7 fxg3 21. Cxf6++)

PARA RESOLVER

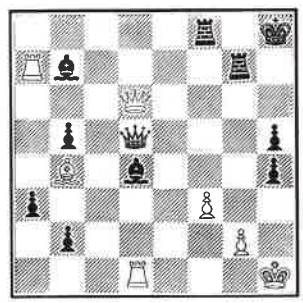
Combinações

61
PANCZIK – SCHURADE
Zakopan 1978



Jogam as brancas

62
SIGURJONSON
VIZANTIADES
Ol. Slopje 1972



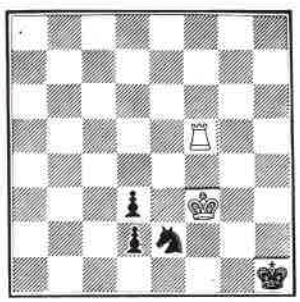
Jogam as pretas

63
HARTOCH – HECHT
Ol. Skopje 1972

Jogam as brancas

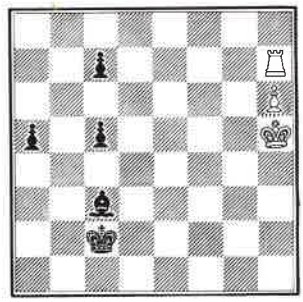
Estudos e finais

61
D. F. PETROV
"Shakmaty" 1945



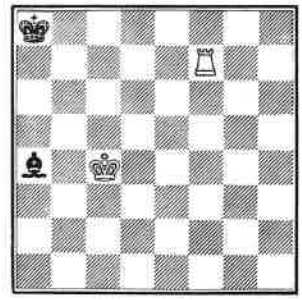
4+2 *As brancas empatam*

62
L. I. KATSNELSON
"Ceskoloverská Sach" 1968
3º Prémio



5+3 *As brancas ganham*

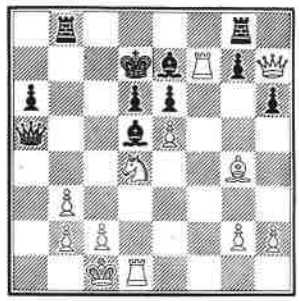
63
V. HALBERSTADT
"Schackend Nederland" 1968



2+2 *As brancas ganham*

O meu melhor sacrificio

10
FM OLIVEIRA – H. NETO
1978

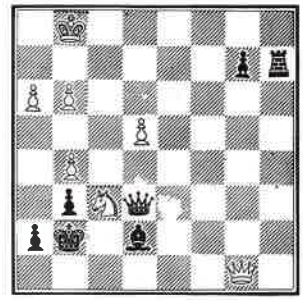


Jogam as brancas

11
A. VILAÇA – P. CRUMBINE
Torneio Mobil, 1978

Jogam as brancas

12
ANDERSEN – REBORDÃO
Albufeira, 1977



Jogam as pretas